

Prefácio: Haddock Lobo e o recenseamento do Rio de Janeiro de 1849

Por Thomas H. Holloway¹

Durante a segunda metade de 1849, foi realizado o primeiro levantamento demográfico do Rio de Janeiro feito em moldes modernos, com questionários distribuídos e recolhidos em toda a Município Neutra seguido por uma apuração minuciosa dos dados estatísticos. O diretor da tarefa, Roberto Jorge Haddock Lobo, escreveu um ensaio introdutório que é, em si, um valioso documento histórico. Haddock Lobo fez comentários detalhados sobre a importância de estatísticas precisas, e descreveu os procedimentos pelo qual se realizou o recenseamento. O propósito deste prefácio não é de repetir nem de substituir as observações tão instrutivas e reveladoras de Haddock Lobo. Para melhor avaliar a obra pioneira dele na história demográfica do Brasil, no entanto, vale a pena apresentar algumas notas sobre a carreira de Haddock Lobo, sobre a máquina administrativa pela qual foi feito o censo, e sobre o destino dos resultados depois de que Haddock Lobo entregou o relatório final em novembro de 1850. Também não se pretende aqui uma análise completa do censo. A finalidade da presente publicação é fornecer aos pesquisadores a "matéria prima" mais completa que existe do recenseamento de 1849 do Rio de Janeiro, para que possa servir como base empírica para pesquisas nos muitos temas relacionados com os dados quantitativos aqui apresentados.

Haddock Lobo nasceu em Portugal em fevereiro de 1817, e emigrou para o Brasil ainda jovem.² Em 1842, aos 25 anos, formou-se na Academia de Medicina do Rio de Janeiro. Além de se manter ativo na prática da medicina durante toda sua vida, matriculou-se como negociante, e ocupou vários cargos públicos. Fez alguns dos primeiros estudos estatísticos sobre a mortalidade na cidade, entre 1845 e 1847.³ Naquela época, a falta de um recenseamento da população era um dos grandes empecilhos para qualquer pesquisa demográfica. Em janeiro de 1848 foi nomeado primeiro suplente do Subdelegado de Polícia na freguesia do Engenho Velho, onde morava, e mais tarde serviu como Subdelegado e Juiz de Paz na mesma freguesia. Subseqüentemente, por aviso de 12 de fevereiro 1849, o Ministro da Justiça do Império, Eusébio de Queiroz Matoso Câmara, encomendou a Haddock Lobo a tarefa de fazer o primeiro recenseamento verdadeiro da cidade.

Eusébio de Queiroz havia passado os primeiros anos da carreira pública, de 1833 a 1844, como Chefe de Polícia da cidade do Rio, e bem conhecia a falta de dados estatísticos sobre a população, como também o aparelho burocrático da polícia, que podia servir,

1. Professor de História, University of California em Davis. Em abril de 1988, durante uma pesquisa sobre a história social da cidade do Rio de Janeiro durante o Império, no Arquivo Nacional, ele descobriu, com a carta de transmissão ao Ministro de Justiça, as tabelas estatísticas e o ensaio introdutório de Haddock Lobo, o relatório final do recenseamento de 1849.

2. A maior parte da informação biográfica que segue é de Francisco Agenor de Noronha Santos, "Haddock Lobo," *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Tomo 76, parte 1 (1913), pp. 275-283.

3. "Estatística mortuária da Cidade do Rio de Janeiro em todo o ano de 1845," *Annaes de Medicina Brasiliense*, 1:11 (1846): 440-446. "Estatística mortuária da Cidade do Rio de Janeiro em todo o ano de 1846," *Annaes de Medicina Brasiliense*, 2:10 (1847): 235-238. *Discurso recitado em presença de S.M. Imperador na sessão solemne aniversária da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro no dia de 30 de julho de 1847 seguido de reflexões acerca da mortalidade da cidade do Rio de Janeiro em todo o anno de 1847*. Rio de Janeiro, 1848.

na ausência de um departamento estatístico ou repartição semelhante, para colecionar os dados necessários.⁴ Assim sendo, ele pôde apreciar a observação de Haddock Lobo, quando este lembrou que o Artigo 7, §2 da Lei de Reforma do Código Criminal, de 3 de dezembro 1841, requeria do sistema policial a realização do recenseamento da população, uma providência até então não cumprida.

Pouco depois de reunir os dados do censo, a primeira epidemia de febre amarela se espalhou pela cidade. Tal acontecimento interrompeu a análise dos resultados colhidos, pois Haddock Lobo participou dos trabalhos de saneamento público.⁵ Entre 1853 e 1864 Haddock Lobo serviu várias vezes como Vereador da Câmara Municipal, e fez parte da comissão encarregada da construção da estátua equestre de Dom Pedro I, a primeira escultura monumental do Rio, na Praça da Constituição, hoje Praça Tiradentes. Além de vários outros tratados médicos, em 1864 publicou *Tombo das Terras Municipaes*, um estudo importante para os pesquisadores na história do desenvolvimento físico da cidade. Haddock Lobo morreu no Rio de Janeiro em 30 de dezembro de 1869, aos 52 anos. Hoje a avenida central do bairro onde passou a maior parte da vida, antigamente o caminho do Engenho Velho, leva o nome de rua Haddock Lobo.

Como relata Haddock Lobo na carta de transmissão ao Ministro da Justiça, foram feitas duas cópias manuscritas do relatório final do recenseamento, com o ensaio introdutório e as tabelas estatísticas. Uma cópia, com a data de 9 de novembro de 1850, foi entregue ao Ministro do Império, e provavelmente é a fonte dos fragmentos e dados sumários publicados posteriormente.⁶ A outra cópia, datada 11 de novembro de 1850, foi primeiramente entregue e arquivada no Ministério da Justiça, depois transferida para o Arquivo Nacional com outros papéis, e acabou por ser esquecida. Esta cópia veio de novo à luz em abril de 1988, e serve de base para a presente publicação. Haddock Lobo afirma que a cópia enviada ao Ministro do Império era "um exemplar igual" à presente, mas além de terem datas diferentes e de algumas variações gramaticais, ocorreram várias pequenas mudanças no texto entre esta cópia e a de 9 de novembro. Por exemplo, nos comentários sobre a necessidade de descartar as informações sobre profissões, esta versão de 11 de novembro inclui o exemplo do "vendedor de animais" que "arvora-se em negociante," omitido na versão de 9 de novembro.⁷

Segundo as anotações feitas na margem da carta de transmissão, Eusébio de Queiroz resolveu não publicar os resultados do recenseamento no *Diário Oficial*, porque as tabelas sumárias foram publicadas no *Jornal do Comércio* do Rio, pouco depois da apresentação do relatório final por Haddock Lobo.⁸ A versão mais conhecida, no entanto, veio a ser aquela publicada no diário de

4. O próprio Eusébio de Queiroz, quando Chefe de Polícia, fez duas tentativas de arrolar a população, e reconheceu as falhas e lacunas nos resultados. Em 1834, ele admitiu que "não nos podemos lisongear de apresentar um mapa exato." ANRJ [Arquivo Nacional do Rio de Janeiro], IJ6 169 (Ofícios do Chefe de Polícia do Rio de Janeiro), 3.10.1834. Em 1838 ele sugeriu que, por vários motivos, os resultados subestimaram a população verdadeira da cidade; ANRJ IJ6 186, 25.4.1838, e ANRJ Caixa 761, Pac. 2. Os resultados destas tentativas de 1834 e 1838 aparecem também em Mary Karasch, *Slave Life in Rio de Janeiro 1808-1850*, (Princeton; Princeton University Press, 1987), pp. 63-73. Para uma história geral dos sistemas policiais durante o império, veja Thomas H. Holloway, *Polícia no Rio de Janeiro: Repressão e resistência numa cidade do século XIX* (Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997).

5. "Resultado da clínica particular do Dr. R.J. Haddock Lobo, durante todo o tempo que a epidemia reinante grassou pela freguezia do Engenho Velho." *Anaes de Medicina Brasiliense*, 5:10 (1850): 201-208. Há uma nota também em ANRJ, IJ6 214 (Ofícios do Chefe de Polícia do Rio de Janeiro), 5.2.1850.

6. O ensaio e os resultados sumários por freguesia foram incluídos no *Relatório do Ministro do Império*, (Rio de Janeiro, 1851), pp. 22-23. É possível que a cópia de 9 de novembro incluísse somente os dados sumários, visto que não se conhecia a existência de dados ao nível de quarteirão antes da descoberta da versão aqui publicada.

7. O ensaio com a data de 9 de novembro de 1850 foi publicado no *Jornal do Comércio*, 18.12.1850, p. 4 com os dados sumários do censo, e no *Almanack Laemmert* de 1851, pp. 236-240, com totais gerais da população da cidade, divididos entre algumas categorias do censo, mas sem dados ao nível das freguesias.

8. Além das tabelas publicadas no *Jornal do Comércio* em 18.12.1850, p. 4, tabelas semelhantes apareceram no *Correio Mercantil*, 7.1.1851, p. 4.

viagem de Hermann Burmeister, zoólogo alemão que também publicou trabalhos científicos sobre a fauna do Brasil e da Argentina. Burmeister havia passado pelo Rio e conversado com as autoridades políticas na época da publicação dos resultados do censo. As tabelas sumárias por freguesia, sem o ensaio introdutório, foram publicadas no *Riese nach Brasilien* de Burmeister, em 1853.⁹ As tabelas do livro original, em alemão, contêm vários erros tipográficos, e tais erros foram ainda mais agravados na tradução portuguesa publicada em 1952.¹⁰ Alguns dados sumários foram mencionados por pesquisadores mais recentes, mas a versão moderna mais completa, limitada ainda às 8 freguesias "urbanas," aparece no estudo de Mary Karasch sobre a escravidão na cidade do Rio, 1808-1850. A professora Karasch também descreve os esforços dela e de outros historiadores para localizar uma versão original e mais completa dos resultados do recenseamento.¹¹ Estes esforços se concentraram principalmente na Biblioteca Nacional, onde aparentemente a cópia de 9 de novembro, originalmente entregue ao Ministro do Império, achava-se ainda no começo do século XX.¹²

Esta publicação presente é a primeira desde 1850 com os dados sobre a idade e estado civil da população livre, e a primeira que se conhece com os detalhes do censo ao nível de quarteirão. ("Quarteirão" não se refere à unidade física da cidade ladeado por ruas, senão à menor unidade administrativa do sistema policial.) Ela também tem a vantagem historiográfica de ser uma reprodução exata de todos os dados e comentários entregues por Haddock Lobo para concluir seu trabalho com o recenseamento, e que foi assinada por ele próprio em 11 de novembro de 1850, com a carta de transmissão datada no dia seguinte.

Pelo que se pode verificar, não havia um motivo específico ou imediato para se fazer tal recenseamento, como, por exemplo, um novo imposto ou um recrutamento militar, que pudesse haver deturpado os resultados. Havia, sim, a cláusula da lei de 3 de dezembro de 1841, até então não cumprida. A experiência e o interesse na demografia e estatística habilitaram Haddock Lobo a dirigir o censo, e sua vontade de assumir o cargo, que é evidente na carta de transmissão, foram provavelmente fatores essenciais para a execução de tal trabalho. A posição dele no sistema policial facilitou a coleta dos dados, mas ele se comunicava diretamente com o Ministro da Justiça, sem passar pelo Chefe de Polícia, e também não havia motivos diretamente ligados à criminalidade ou segurança pública *per se*. Sobre o possível caráter "policial" do recenseamento, Haddock Lobo comenta que na tentativa de preencher as lacunas nos questionários, "tivemos sempre por mais útil o empregar a frase do suplicante do que a ordem da autoridade que nos fora conferida."

Depois de vários meses de trabalho, Haddock Lobo orgulhosamente relatou que foram recolhidos questionários de 21.336 das 21.694 unidades residenciais da cidade ("fogos"¹³), ou mais de 98 por cento do total. Além de calcular uma interpolação para os 358 fogos que faltaram, Haddock Lobo arbitrariamente aumentou em 5 por cento todos os algarismos ao primeiro nível de agregação,

⁹. (Berlim, 1853), p. 580.

¹⁰. Hermann Burmeister, *Viagem ao Brasil através das províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais*, (São Paulo, 1952), p. 325.

¹¹. Karasch, *Slave Life*, p. 64, nota 21, e Tabela 3.6, p. 66. Para um ensaio geral veja Maria Yedda Linhares e Maria Bárbara Levy, "Aspectos da história demográfica e social do Rio de Janeiro (1808-1889), *L'Histoire quantitative du Brésil de 1800 à 1930*, (Paris, 1973), pp. 123-138.

¹². Noronha Santos (veja nota 2, acima) dirige o leitor ao artigo sobre Haddock Lobo no *Dicionário Bibliográfico Brasileiro*, compilado por Augusto Vitorino Alves do Sacramento Blake, 7 vols., (Rio de Janeiro; Tipografia Nacional, 1883-1902), Vol. 7, p. 137. Sobre o recenseamento de 1849, Sacramento Blake afirmou: "Existe o original na Biblioteca Nacional, e foi publicado no *Almanack Laemmert* de 1851."

¹³. A palavra "fogo," nas tabelas e no ensaio introdutório de Haddock Lobo, se refere à unidade residencial, parecida mas não idêntica com "casa," "lar," ou "família." O sentido do termo vem da prática antiga de todos os membros do mesmo lar comerem e se abrigarem ao redor de um mesmo fogo. Podia haver pessoas sem laços de parentesco com o chefe da família, como também criados ou escravos, todos membros de um "fogo."

"pratica que é de costume empregar-se como corretivo daquela população que pode escapar- ou negar-se ao alistamento." Ele não explica onde se empregava tal prática, nem como se chegou à taxa específica do aumento de 5 por cento.¹⁴

Além dos dados apresentados neste relatório final, havia um esforço inicial de obter informações sobre a profissão e a cor da população da cidade. Os motivos que Haddock Lobo dá para depois abandonar essa tentativa falam por si. Ele lamentou a tendência à elevação que a auto-identificação daria à condição social das profissões, e explicou que a pergunta sobre a cor, "além de odiosa deveria sair muito imperfeita pela infidelidade com que cada um fazia de si próprio a necessária declaração." Em compensação, ofereceu a alternativa seguinte: "Contudo poder-se-á saber ainda muito aproximadamente qual é a cifra da gente de cor, se se diminuir da totalidade da população todos os indivíduos libertos, escravos, e mais um terço dos livres." (Tal operação daria uma proporção "de cor" de 64 por cento da população total.) São comentários reveladores sobre as atitudes sociais da época, e também nos leva a concluir que tais informações não foram preservadas, e não ficam para ser redescobertas. Ao justificar a utilização do fogo como unidade base, Haddock Lobo destaca outro aspecto da estrutura social do Brasil em meados do século XIX quando sugere que na Europa "o número de habitantes que dão para cada fogo varia entre 5,5 e 6 Semelhante estimativa deveria ser muito falsa entre nós em consequência da escravatura." De fato, o recenseamento de 1849 do Rio de Janeiro mostra aproximadamente "9 habitantes por cada fogo na cidade, e 12 para as freguesias de fora."

Os questionários foram distribuídos por fogo, mas a unidade menor da apresentação dos resultados era a de quarteirão, para as oito freguesias "urbanas" de Sacramento, São José, Candelária, Santa Rita, Santa Ana, Engenho Velho, Glória, e Lagoa. Para as oito freguesias "suburbanas," não se discriminou os dados por quarteirão, embora o número de quarteirões por freguesia aparecesse nas tabelas sumárias. Os Inspetores de Quarteirão encarregados com a tarefa de distribuir e coleccionar os questionários eram voluntários civís, residentes no quarteirão, nomeados para ocupar o cargo mais baixo da hierarquia policial. Os Inspetores, em geral, tinham pouca autoridade pessoal, mas como o representante imediato do estado, eles mereciam um determinado nível de respeito por parte da maioria dos cidadãos. Os problemas relatados por Haddock Lobo no esforço de preencher as vagas no recenseamento sugere que alguns dos Inspetores não eram muito zelosos no desempenho da tarefa, uma atividade, aliás, que os Inspetores de Quarteirão não conheciam e que aparentemente alguns chefes de família até mesmo resistiram.

Segundo o Código do Processo Criminal do Império, de 1832, cada quarteirão teria um mínimo de 25 fogos, mas não havia um limite máximo. Nas oito freguesias urbanas do Rio de Janeiro como um todo, a média de fogos por quarteirão em 1849 era de 111. O bairro central do Sacramento tinha uma média de 158 fogos por quarteirão, enquanto nas freguesias periféricas do Engenho Velho e Lagoa (esta última abrangendo a maior parte da Zona Sul moderna, com Botafogo, Copacabana, Ipanema, Leblon, e Gávea, além da lagoa Rodrigo de Freitas e adjacências) a média era de 75 unidades residenciais por quarteirão. O maior quarteirão da cidade, o número 5 do Engenho Velho, tinha 506 fogos, seguido pelo número 20 do Sacramento, com 325 fogos. Vários quarteirões com um número menor de fogos continham grandes instituições públicas, fazendo a população subir acima do esperado pelo número de fogos. Dois quarteirões, aliás, tinham menos do que o mínimo de 25 fogos. O número 17 da Glória, com somente 15 fogos, incluía o Asilo dos Inválidos na fortaleza de São João; e o número 26 de Santa Ana, com 23 fogos, incluía o Segundo Batalhão de Fuzileiros Navais, e a Casa de Iluminação Pública, onde o pessoal daquela repartição morava num grande barração.

Um dos aspetos mais valiosos destes dados detalhados ao nível de quarteirão, publicados aqui pela primeira vez, são as notas indicando o local dos quartéis militares, hospitais, conventos, prisões, e outras instituições públicas que influenciaram os dados nas

¹⁴. Este procedimento produziu resultados diferentes do número de pessoas enumeradas, mas qualquer pesquisador que queira corrigir a "distorção" resultante deverá reduzir o número publicado pelo mesmo 5 por cento. Na verdade, é possível que a suposição na qual Haddock Lobo baseiou o aumento fosse razoável.

respetivas circunscrições. Excluindo tais quarteirões da análise, é possível obter porcentagens demograficamente mais exatas por sexo e composição familiar, da população geral. Uma pesquisa mais minuciosa seria necessária para poder reconstruir o local e os limites exatos de cada quarteirão no período do censo, para um possível mapa demográfico mais detalhado da cidade.¹⁵ Por enquanto devemos nos contentar com as concentrações em termos absolutos e relativos das várias categorias do censo, em cada quarteirão, dentro do local e atividade predominante de cada freguesia, como base para análise.

Podemos concluir esta introdução com um pequeno exemplo entre muitos possíveis. Na freguesia da Candelária, no centro da cidade, menos que a quarta parte da população (23,5 por cento) era de brasileiros natos livres de ambos os sexos. Dirigindo a nossa atenção aos quarteirões 1 e 3 dentro da Candelária, como mostra a Tabela 1, verificamos que somente 18,3 por cento da população era de brasileiros natos livres--558 de uma população total de 3.042. O total combinado dos escravos, africanos e nascidos no Brasil, era de 1.662, ou quase 55 por cento da população destes dois quarteirões. Além disso, havia mais estrangeiros livres neste dois quarteirões do que brasileiros livres. Ora, com 195 quarteirões nas 8 freguesias urbanas, é fácil chegar a uma confusão de números e porcentagens, mas este exemplo mostra um esboço quantitativo da zona portuária da cidade, com o número de brasileiros livres superado pelo de estrangeiros, e uma maioria absoluta de escravos na população. Entre os escravos predominavam os nascidos na África--mais de 18 anos depois do término do tráfico transatlântico legal de escravos.¹⁶

¹⁵. Um lugar para começar esta tarefa seria nos jornais da época, onde apareceram as decisões administrativas para mudar o número ou as limites das quarteirões. Por exemplo, uma nota nos "Editais" do *Correio Mercantil*, 17.12.1855, p. 2, informa ao público sobre a nova divisão da freguesia de Santa Ana, feito pelo Subdelegado de Polícia, Dr. Vicente Joaquim Torres, com a área de cada um dos 54 quarteirões e o nome e endereço de cada Inspetor. Em 1849 havia 45 quarteirões na freguesia de Santa Ana. Sobre os limites das freguesias, veja Paulo Berger, *As freguesias do Rio Antigo vistas por Noronha Santos*, (Rio de Janeiro, 1965); Holloway, *Polícia no Rio de Janeiro*, pp. 33 e 39; e vários mapas da época existentes na coleção cartográfica da Biblioteca Nacional. Sobre o desenvolvimento físico da cidade, veja Mauricio de Almeida Abreu, *A evolução urbana do Rio de Janeiro*, (Rio de Janeiro, IPLANRIO/Zahar, 1987).

¹⁶. Para um estudo deste assunto veja Leslie Bethell, *The Abolition of the Brazilian Slave Trade* Cambridge, England: Cambridge University Press, 1970.

Figura 1

Recenseamento do Rio de Janeiro, 1849:
População, por Categoria,
Quarteirões 1 e 3, Freguesia da Candelária

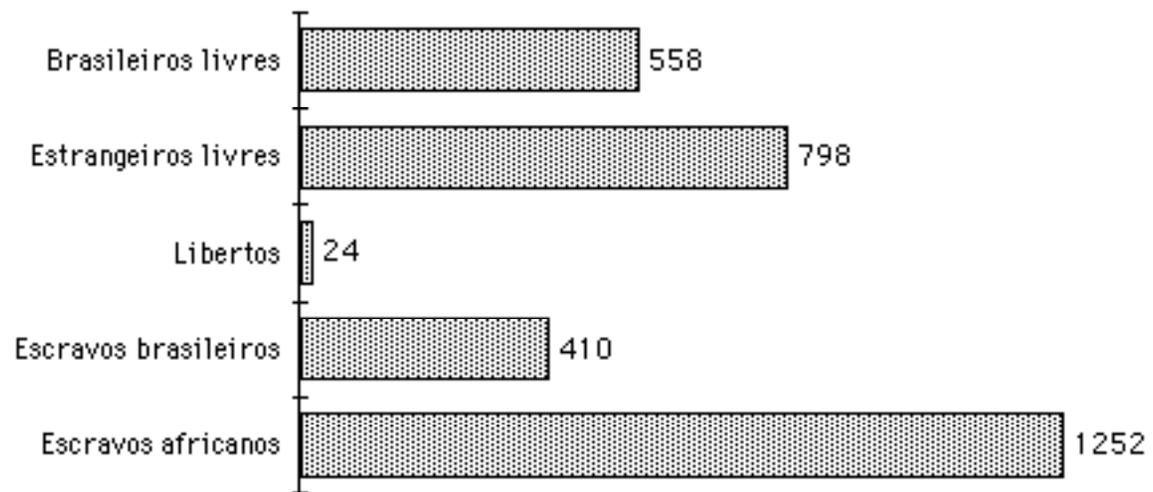


Figura 2

Recenseamento do Rio de Janeiro, 1849:
Percentagens da População, por Categoria,
Quarteirões 1 e 3, Freguesia da Candelária

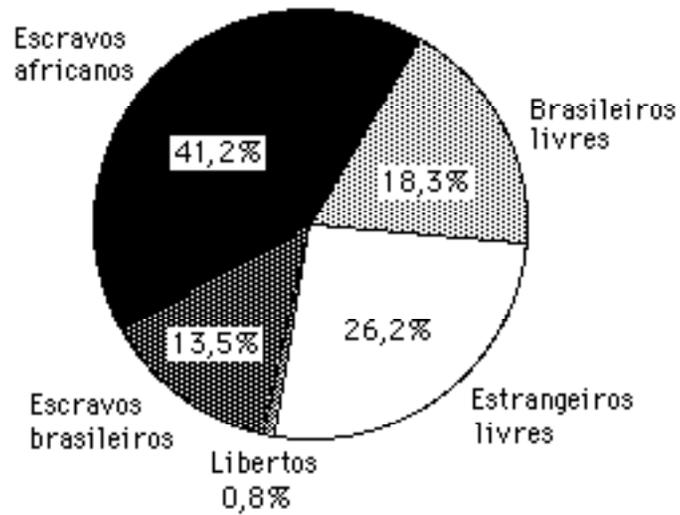


Tabela 1

Recenseamento do Rio de Janeiro, 1849:
População, por Categoria
Quarteirões 1 e 3, Freguesia da Candelária

<u>Categoria da população</u>	<u>No.</u>	<u>%</u>
Brasileiros livres	558	18,3
Estrangeiros livres	798	26,2
Libertos	24	0,8
Escravos brasileiros	410	13,5
Escravos africanos	1.252	41,2

Preface: Haddock Lobo and the 1849 Census of Rio de Janeiro

By Thomas H. Holloway¹⁷

During the last half of 1849 the first modern census of the city of Rio de Janeiro was taken, with questionnaires distributed and collected throughout the *Município Neutro*, followed by a careful compilation of the statistical results. The director of the effort was Roberto Jorge Haddock Lobo, whose essay introducing the data tables is itself a valuable historical document. Haddock Lobo provides extensive comments on the importance of accurate demographic statistics, and describes the procedures by which the census was taken. This preface is not intended to repeat or substitute for Haddock Lobo's insightful and informative observations, but to discuss briefly his career, the administrative apparatus through which the census was carried out, and to comment on the fate of the census results since the final report was submitted in November 1850. Nor are these notes intended to provide a thorough analysis of the census itself. The purpose of the present publication is to provide researchers with the most complete "raw material" known to exist from the 1849 census of Rio de Janeiro, to serve as the basis for analysis related to the many themes on which these data provide quantitative indicators.

Haddock Lobo was born in Portugal in February 1817, and emigrated to Brazil as a young man.¹⁸ In 1842, at age 25, he graduated from the Academy of Medicine in Rio. While maintaining his medical practice for the rest of his life, he registered as a merchant, and served in a variety of public positions. He did some of the first statistical studies on mortality in the city, between 1845 and 1847.¹⁹ A major problem in studying mortality at the time was that without an accurate census, the demographic context was missing. In January 1848 he was appointed first alternate to the Subdelegate of Police in the parish of Engenho Velho, and he later held the position of Subdelegate and Justice of the Peace in the same parish. Subsequently the Minister of Justice of the Empire, Eusébio de Queiroz Matoso Câmara, commissioned Haddock Lobo to conduct the first real census of the city.

Eusébio de Queiroz had himself spent the early years of his public career, from 1833 to 1844, as Police Chief of the city, and he knew well both the lack of firm statistical data on the population and the bureaucratic apparatus of the police, which could serve in the absence of a census bureau or other agency for conducting the census.²⁰ He also understood the basis for the comment in Haddock

17. The author is Professor of History, University of California at Davis. During 1987-88, while conducting research in the Arquivo Nacional on the social history of the city of Rio de Janeiro during the Empire, he discovered the present essay and tables in archival documents of the Ministry of Justice.

18. Most of the following biographical information is from Francisco Agenor de Noronha Santos, "Haddock Lobo," *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Tomo 76, part 1 (1913), pp. 275-283.

19. "Estatística mortuaria da Cidade do Rio de Janeiro em todo o ano de 1845." *Annaes de Medicina Brasiliense*, 1:11 (1846): 440-446. "Estatística mortuaria da Cidade do Rio de Janeiro em todo o ano de 1846." *Annaes de Medicina Brasiliense*, 2:10 (1847): 235-238. *Discurso recitado em presença de S.M. Imperador na sessão solenne aniversária da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro no dia de 30 de julho de 1847 seguido de reflexões acerca da mortalidade da cidade do Rio de Janeiro em todo o anno de 1847*. Rio de Janeiro, 1848.

20. Eusebio de Queiroz, as Chief of Police, made two attempts to take population counts, and he recognized the gaps and other problems in the results. In 1834, he admitted that "we cannot flatter ourselves with having presented an exact statistical table" of the population. AN [Arquivo Nacional], IJ6 169 (Ofícios do Chefe de Polícia do Rio de Janeiro), 3 October 1834. In 1838 he suggested that for various reasons, the results underestimated the true population of the city; AN IJ6 186, 25 April 1838, and AN Caixa 761, Pac. 2. The results of the efforts of 1834 e 1838 also appear in Mary Karasch, *Slave Life in Rio de Janeiro 1808-1850*, (Princeton; Princeton University Press, 1987), pp. 63-73. For more on the on the evolution of the police institutions of Rio de Janeiro during the Brazilian Empire see Thomas H. Holloway, *Policing Rio de Janeiro: Repression and Resistance in a Nineteenth-Century City* (Stanford: Stanford University Press, 1993). A summary of the career of Eusebio de Queiroz is on pp. 103-05.

Lobo's essay, that Article 7 Paragraph 2 of the law of 3 December 1841, reforming the Criminal Code, required the police to conduct censuses of the population--a provision which had not been carried out.

Soon after the material for the census was collected, the first yellow fever epidemic swept over the city, and tabulation of the data was delayed while Haddock Lobo assisted in the public health efforts.²¹ Haddock Lobo later served several times on the City Council of Rio between 1853 and 1864, and as a member of the commission charged with erecting the equestrian statue of Emperor Pedro I, Rio's first major monumental sculpture, in the Praça da Constituição, today Praça Tiradentes. In addition to several other medical treatises, in 1864 he published *Tombo das Terras Municipaes*, a major study important for research on the physical development of the city over time. He died in Rio de Janeiro on 30 December 1869, at age 52. Today the main avenue through the neighborhood where he spent most of his life and career, formerly the caminho do Engenho Velho, is named rua Haddock Lobo in his honor.

As Haddock Lobo related in his letter of transmission of 13 November 1850, two hand-written copies were made of the final report on the census, including the introductory essay and data tables. One copy, dated 9 November 1850, was submitted to the Minister of the Empire (which supervised internal administrative affairs), and is probably the basis for most fragments of the census totals subsequently published.²² The other copy, dated 11 November 1850 was submitted to the Minister of Justice, where it was filed away, eventually transferred to the Arquivo Nacional with other papers, and forgotten. That copy came to light in April 1988, and is the basis for the material presented here. Haddock Lobo states in the letter of transmission that the version that went to the Minister of the Empire was "an exact copy" of the present document, but beyond the different dates of submission, there are slight but identifying differences from the 9 November copy of the introductory essay. In addition to a few minor grammatical changes, for example, in the discussion of why the data collected on professions was unusable this 11 November copy includes the "animal trader" who "elevates himself to the status of merchant," omitted from the 9 November version.²³

According to the marginal notations later added to the letter of transmission, Eusébio de Queiroz decided not to publish the results of the census in the *Diário Oficial*, because the summary tables had been published in the *Jornal do Comércio* newspaper soon after Haddock Lobo submitted the final report.²⁴ The best known version, however has been that published in the travel account of Hermann Burmeister, a German zoologist who also published several scientific works on the fauna of Brazil and Argentina, and who happened to be passing through Rio and talking public officials about the time the census report was released. The summary data by parish, without the introductory essay, were published in his *Riese nach Brasilien*, in 1853.²⁵ Burmeister's tables contain several

21. "Resultado da clinica particular do Dr. R.J. Haddock Lobo, durante todo o tempo que a epidemia reinante grassou pela freguezia do Engenho Velho." *Annaes de Medicina Brasiliense*, 5:10 (1850): 201-208. There is also a note in Arquivo Nacional, IJ6 214 (Ofícios do Chefe de Polícia do Rio de Janeiro), 5 February 1850.

22. The essay and summary results by parish were included in the *Relatório do Ministro do Império*, (Rio de Janeiro, 1851), pp. 22-23. It may be that the 9 November copy included only summary data by parish, since no known results at the level of the quarteirão have come to light before the discovery of the version published here.

23. The essay dated 9 November 1850 was published in the *Jornal do Comércio*, 18 December 1850, p. 4 along with summary data tables, and in the *Almanack Laemmert* for 1851, pp. 236-240, with grand totals for the entire city by some census categories but with no data at the level of the parish.

24. In addition to the tables published in *Jornal do Comércio* em 18 December 1850, p. 4, similar tables appeared in *Correio Mercantil*, 7 January 1851, p. 4.

25. (Berlin, 1853), p. 580.

typographical errors, to which more were added when the book was translated into Portuguese and published in Brazil in 1952.²⁶ Although some totals and partial results have been used by historians in the more recent past, the most complete modern publication of the census returns appears in the study of slavery in the city of Rio by Mary Karasch, for the eight urban parishes only. Professor Karasch also details her efforts and those of other historians to locate an original and more complete version of the census returns.²⁷ Those efforts focussed primarily on the Biblioteca Nacional, where apparently the 9 November copy, originally submitted to the Minister of the Empire, was located at the beginning of the 20th century.²⁸

This is the first publication known from any period giving the census returns down to the level of the *quarteirão* (the smallest subdivision of the police structure, not the physical city block—as detailed below), and the first publication since 1851 of the summary data for the suburban parishes and on the free population by age and marital status. It also has the historiographical advantage of being an exact reproduction of all the data and commentary submitted in manuscript form by Haddock Lobo to conclude his work on the census, signed by his hand on 11 November 1850.

As far as can be determined, there was no immediate or specific reason for conducting the census, such as a tax levy or military conscription, which might have distorted the results in one or another particular way. There was the unfulfilled requirement of the law of 3 December 1841, but Haddock Lobo's willingness to take on the task, evident also in the letter of transmission of the results, was probably instrumental in its execution. He had a personal interest in demography, and his training and experience qualified him to direct the census. His position in the city police system facilitated the gathering of the data, but he reported his efforts directly to the Minister of Justice, not through the Chief of Police, and there was no apparent motive related directly to public security or law enforcement *per se*. By Haddock Lobo's account he tried to avoid the appearance of imposing a census on a possibly reluctant population, saying concerning his efforts to collect missing data that "we always found it more useful to use the phrasing of the supplicant, rather than the order of the authority conferred upon us."

After several months of travail he was justifiably proud to report that data were collected from 21,336 out of 21,694 identifiable households ("*fogos*"²⁹) in the city, a return of more than 98 per cent. In addition to interpolating to make up for the missing 358 household returns, Haddock Lobo arbitrarily increased all data at the first level of aggregation by five per cent, "a practice," he noted, "that it is customary to use as a corrective for that population that might be left out or refuse to be counted." He did not elaborate on

²⁶. Hermann Burmeister, *Viagem ao Brasil através das províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais*, (São Paulo, 1952), p. 325. There are some 19 separate errors in typesetting, transposition, or arithmetic in this version.

²⁷. Karasch, *Slave Life*, p. 64, note 21 and p. 66, Table 3.6. For an overview see Maria Yedda Linhares and Maria Bárbara Levy, "Aspectos da história demográfica e social do Rio de Janeiro (1808-1889), *L'Histoire quantitative du Brésil de 1800 à 1930*, (Paris, 1973), pp. 123-138.

²⁸. Noronha Santos (see note 2, above) directs the reader to the entry for Haddock Lobo in the *Dicionário Bibliográfico Brasileiro*, compiled by Augusto Vitorino Alves do Sacramento Blake, 7 vols, (Rio de Janeiro; Tipografia Nacional, 1883-1902). In discussing the 1849 census, Sacramento Blake says: "The original exists in the Biblioteca Nacional, and it was published in the *Almanack Laemmert* for 1851." Vol. 7, p. 137.

²⁹. The word *fogo* (literally "fire," less literally "hearth") in the tables and Haddock Lobo's introductory essay refers to the residential unit similar to but not identical with "house" or "family." The sense of the word comes from the ancient practice of all members of a single household seeking shelter around and eating from the same hearth. There might be persons with no kin ties with the head of the household, as well as servants and slaves, all members of the same *fogo*.

where such a practice was customary or how the percentage increase was arrived at.³⁰ Beyond the data presented here, an initial effort was made to collect information on profession and "color" of the city's population. The reasons Haddock Lobo gave for abandoning the attempt--"inflation" of professional status and the "odious" nature of the question on race--speak for themselves. They are a revealing commentary on social attitudes of the time, but they also lead us to conclude that no such data on professions or racial categories were preserved and remain to be recovered. In his discussion of the fogos, or household as the primary census unit used in Europe, he made another telling comment on Brazilian social structure as of the middle of the nineteenth century: While the European norm was approximately 5.5 to 6 persons per household, "such an estimate here would be very incorrect, because of slavery." The 1849 census found an average of "approximately 9 persons per household in the urban parishes, and around 12 per household in the semi-rural parishes" outside the city proper.

Although information was recorded at the household level, the smallest unit of the reported results was the *quarteirão*, for the eight "urban" parishes of Sacramento, São José, Candelária, Santa Rita, Santa Ana, Engenho Velho, Glória, and Lagoa. (For the 8 "suburban" parishes, data by *quarteirão* were not discriminated, although the number of *quarteirões* was given for each parish.) The *quarteirão* refers not to the physical block of city land bounded by streets, but to the smallest administrative unit of the police system. The *Inspetores de Quarteirão* (block or ward inspectors) charged with distributing and collecting the census questionnaires were unpaid civilian residents of their jurisdictions, appointed as the lowest level of the police hierarchy. They usually had minimal personal authority, but as the most immediate representative of the state they could command a certain respect from most citizens. The problems Haddock Lobo reports in filling gaps in the census returns suggest that some *Inspetores* were less than zealous in carrying out a task that none was familiar with and with which many heads of households apparently resisted.

According to the Code of Criminal Procedure of the Empire of 1832, each *quarteirão* was to have a minimum of 25 resident families, but there was no upper limit on its size. In the city of Rio de Janeiro the average number of household (*fogos*) per *quarteirão* in 1849 was 111 in the urban parishes. The central downtown parish of Sacramento had an average of 158 fogos per *quarteirão*, while in the peripheral parishes of Engenho Velho and Lagoa (the latter of which comprised most of the modern South Zone of the city, including Botafogo, Copacabana, Ipanema, Leblon, and Gávea, in addition to the area surrounding Rodrigo de Freitas lagoon) the average was 75 residential units per *quarteirão*. The largest *quarteirão*, number 5 of Engenho Velho, had 506 fogos, followed by number 20 of Sacramento with 325 fogos. Several *quarteirões* with a small number of fogos contained large public institutions, bringing the total population higher than the number of residences would suggest. Two *quarteirões*, in fact, had fewer than the minimum 25 fogos. Number 17 of Glória parish had only 15 fogos, but contained the invalid asylum in São João fort; and number 26 of Santa Ana had 23 fogos, but included the the Second Battalion of Naval Fusiliers and the barracks housing the city lamplighters.

One of the most valuable aspects of these detailed data at the level of the *quarteirão*, published here for the first time, are the notes indicating the locations of military barracks, hospitals, convents, prisons, and other public institutions which distort the data in those *quarteirões*. By excluding such *quarteirões* from analysis, it is possible to obtain ratios of sex and civil category that are demographically more meaningful. Unfortunately for modern researchers, no map or description of the location or boundaries of the *quarteirões* was included in the census. Further painstaking research would be necessary to reconstruct that information, but such research might be able to yield a detailed demographic map of the Brazil's capital city at the mid-point of the nineteenth century.³¹ For

³⁰. Although this procedure makes the published results different from the numbers of people actually counted, any researcher wishing to correct for the consistent "distortion" need only reduce Haddock Lobo's results by five per cent. In fact, the assumption on which the increase was based may not have been unreasonable.

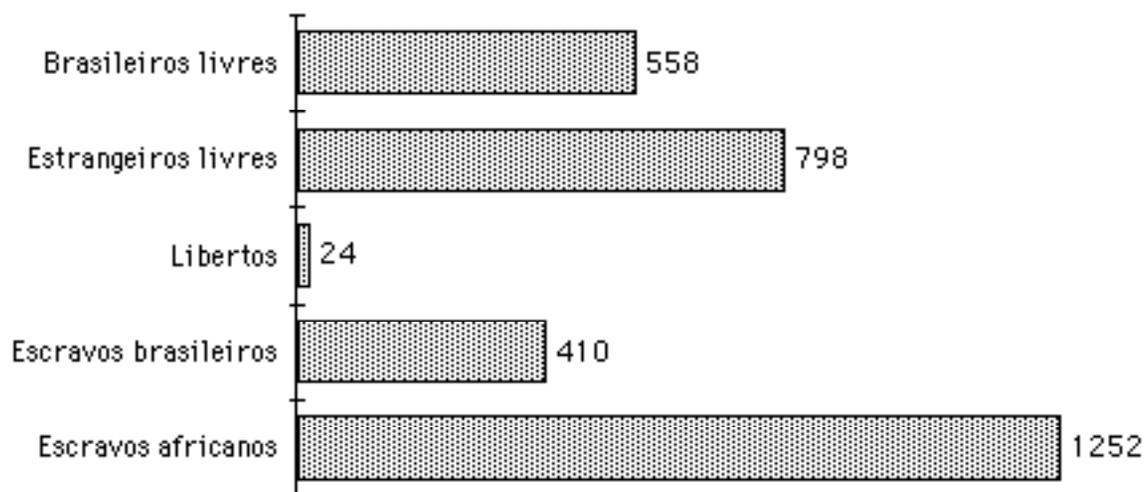
³¹. One place to begin such an effort would be in contemporary newspaper reports of administrative decisions to change the number of *quarteirões* or redraw their boundaries. An example is the report in the "Editais" of the *Correio Mercantil*, 17 December 1855, p. 2, informing the public regarding the new division of the parish of Santa

now we must be content with the relative concentrations of the various categories of people in each *quarteirão*, coupled with the location and predominant activity of each parish, as the basis for analysis.

We might conclude this introduction with one small example to illustrate the possibilities. In Candelária parish, the heart of the downtown waterfront area, less than one fourth of the population (23.5 per cent) was made up of free Brazilian nationals of both sexes. Directing our attention to combined totals for *quarteirões* 1 and 3 within Candelária, illustrated in Figures 1 and 2, we find that only 18.3 per cent of the population was made up of free Brazilians--558 of a total population of 3,042. The combined total of both African-born and Brazilian bondsmen brings the slave population to 1,662, or nearly 55 per cent of the total. Furthermore, there were more free foreigners in those two *quarteirões* than there were free Brazilians. With 195 *quarteirões* in the 8 urban parishes a confusion of numbers and percentages can quickly develop, but this example provides the quantitative sketch of a port area of the city where the free native population was a distinct minority, outnumbered by foreigners, and where a clear majority of the total population was enslaved. The slaves, moreover, were predominantly those born in Africa--more than 18 years after the end of the legal transatlantic slave trade, but a period of intense importation of captive Africans nevertheless.³²

Figure 1

Census of Rio de Janeiro, 1849:
Population in Selected Categories,
Quarteirões 1 and 3 Combined, Candelária Parish



Ana, by the Subdelegado of Police, Dr. Vicente Joaquim Torres, with the area of each of the 54 *quarteirões* and the name and address of each Inspector. In 1849 there were 45 *quarteirões* in Santa Ana parish. On the location and boundaries of the parishes, see Paulo Berger, *As freguesias do Rio Antigo vistas por Noronha Santos*, (Rio de Janeiro, 1965); the maps in Holloway, *Policing Rio de Janeiro*, pp. 19 and 25; and several maps from the period located in the cartographic section of the Biblioteca Nacional. On the physical development of the city, see Mauricio de Almeida Abreu, *A evolução urbana do Rio de Janeiro*, (Rio de Janeiro, IPLANRIO/Zahar, 1987).

³². For an analysis of this topic see Leslie Bethell, *The Abolition of the Brazilian Slave Trade* Cambridge, England: Cambridge University Press, 1970.

Figure 2

Census of Rio de Janeiro, 1849:
Percentages of the Population in Selected Categories,
Quarteirões 1 and 3 Combined, Candelária Parish

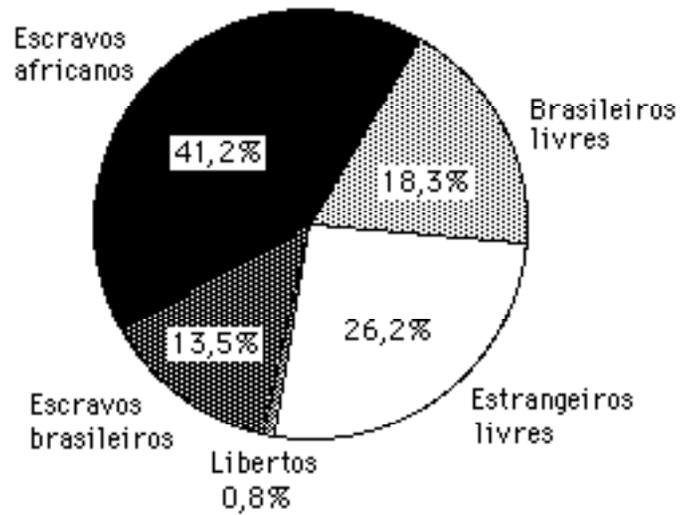


Table 1

Census of Rio de Janeiro, 1849:
Population by Selected Categories,
Quarteirões 1 and 3 Combined, Candelária Parish

	<u>Population</u>	<u>Category</u>	<u>No.</u>	<u>%</u>
Free Brazilians			558	18.3
Free foreigners			798	26.2
Freedmen			24	0.8
Brazilian slaves			410	13.5
African slaves			1.252	41.2

[Texto introdutório do recenseamento do Rio de Janeiro de 1849, por Roberto Jorge Haddock Lobo]

Considerações Gerais sobre a utilidade da Estatística

L'absence de ce moyen de gouvernement (a estatística) caracterise l'ignorance et la barbarie d'une époque, d'un pays, ou d'une administration.
(Moreau de Jonnés. Elem. de Statistique)

É incontestável que todas as ciências se tem cultivado no Brasil com maior ou menor esmero. A estatística é talvez a única que se acha em maior atraso, e a muitos respeitos completamente desconhecida. Admira que assim tenha acontecido, e que ao revés do que praticam as nações cultas, governos e homens simultaneamente tenham deixado no olvido a verdadeira ciência dos fatos sociais representados por termos numéricos--cujo objeto importa nada menos do que o conhecimento profundo e real da sociedade, quer seja considerada em seu elemento e economia, quer em seu movimento e situação.

A estatística constituindo uma ciência de fatos deve merecer importância igual à que se liga à história e à geografia. Assim se a história reúne os fatos presentes e passados, não passa disso, não vai além dos sucessos exteriores da vida das nações; enquanto que a estatística leva sua esfera de ação até a vida íntima e civil, com o fim de descobrir todos os elementos misteriosos da economia da sociedade. A geografia aproveitando-se e apropriando-se de muitos de seus trabalhos apenas se ocupa da descrição dos lugares; ao passo que a estatística faz mais ainda--analisa as sociedades, isto é, enquanto aquela descreve e disserta esta calcula e analisa.

Mas não há ciência que mais internamente se veja ligada com a estatística do que seja a economia política. Uma e outra tem por fim melhorar o estado da sociedade, guiando pela razão e pela certeza todos os poderes políticos e administrativos. A economia política convence pela audácia com que marcha pelas regiões mais elevadas dos sistemas especulativos; a estatística demonstra por meio de cifras as necessidades dos povos, seus progressos diurnos, e todas as particularidades felizes ou infelizes de seus destinos.

Poderíamos continuar neste exame comparativo com o fim de mostrar que bem poucos são os ramos dos conhecimentos humanos que podem marchar seguramente sem o auxílio e socorro da estatística, se a matéria não fosse de si própria tão clara e evidente para nos dispensar mais largos comentários. Há contudo um outro lado por onde ainda merece ela mór importância, e sobre que não podemos omitir algumas considerações.

Não é só à vida pública dos povos que a estatística é necessária--também o é, e com maior razão, a sua própria vida particular. Desde que o homem nasce até que morre é sempre por ela considerado como uma unidade, que vai representar um valor ou nas grandes taboas dos nascimentos, quando se trata do recenseamento de população, ou nas do registro de óbitos se se trata de mortalidade. Mas entre a primeira e a segunda destas operações, em que a estatística faz figurar a cada indivíduo pela última vez, escoá-se as mais das vezes um espaço de tempo igual ou maior que meio século; e neste longo intervalo que de vezes, e em que assuntos diversos não constitue ele o valor de seus algarismos! Com efeito até a idade de 15 anos enumera-o nas diferentes aulas de instrução primária; depois desta idade nas da instrução secundária, ou nas fileiras do exercito, ou nos registros dos casamentos. Se se trata da classificação das diversas e multiplicadas profissões fãl-o figurar por esse lado, ou então destina-lhe um lugar entre as capacidades políticas e ilustrações do país. Daí avante e repetidas vezes fãl-o reaparecer no júri, nas eleições, e nas câmaras. Se chega a possuir terras, ou fábricas, dispondo deste modo de grandes capitais de trabalho e riqueza converte-o em raiz de número que exprime ora produção agrícola ora indústria, e ambos todos os grandes interesses que acompanham a fortuna pública e particular. Se não passa de um simples proletário adverte-lhe que o preço dos objetos com que deve satisfazer suas necessidades se harmoniza com o valor de

seu salário--indica-lhe a vantagem de acumular suas economias em vez de as dissipar--ou finalmente lhe avanta os estabelecimentos de beneficência de que se deve socorrer em suas necessidades. E neste caso se não tem o poder de obrar tem por sem divida o de advertir, que é uma e a mesma coisa.

A estatística é pois necessária à vida pública e particular dos povos; por quanto de seus trabalhos e investigações é que os grandes interesses do Estado se ilucidam, se avaliam, e se conhecem. Suas cifras (cujo carater lhe imprime a precisão e certeza das ciências exatas) são os argumentos mais peremptórios, as testemunhas mais irrecusáveis que se podem produzir quer nos conselhos do Monarca, quer nos Parlamentos, quer em fim nas Academias. É por consequente uma tal ciência (diz o melhor estatístico da França) tão absolutamente necessária dos homens de Estado, como dos publicistas, aos economistas, e aos historiadores:

Porque examina em todos os seus elementos a população de um pais, origem de seu poder, de sua riqueza e de sua gloria.

Porque explora por diferentes operações a fertilidade do território melhorando-o nas comunicações e meios de defesa, na salubridade e segurança de seus campos e cidades.

Porque regula sobre bases seguras o exercício dos direitos civís e políticos do cidadão adquiridos a custa de grandes sacrificios.

Porque fixa e reparte o recrutamento que organisa a força pública, garantia da independência do pais.

Porque estabelece com igualdade os impostos que acudem às exigências do Estado.

Porque determina em quantidades e valores a produção da agricultura e da indústria, potências que renovam sem cessar a fortuna pública.

Porque aprecia o desenvolvimento do comércio facilitando-lhe achadas das difíceis condições de sua prosperidade.

Porque alarga ou restringe a ação repressiva da justiça, guarda vigilante da ordem pública.

Porque traça os progressos da instrução pública, que esclarece os homens e os torna mais felizes.

Porque guia a administração em um sem número de medidas que regem os estabelecimentos de beneficência ou de repressão para o interesse das classes inferiores.

Porque finalmente esclarece com verdades novas ou mais exatas inúmeros assuntos, que surgem todos os dias agitando a opinião pública, ocupando as discussões do Parlamento, e formando problemas cuja solução só a estatística pode dar.

E assim sendo como é que ciência tão vasta, tão interessante, e tão necessária tem sido entre nós abandonada, enquanto que outros ramos de conhecimentos humanos tem merecida particular cuidado?

Se custa admitil-o, mais custa ainda explicál-o; e nós ou não podemos ou não queremos entrar agora na apreciação dessas causas. O que é certo, por que é visível e patente, é que nem ao menos se há procedido convenientemente ao recenseamento da população do Império. A mesma cidade do Rio de Janeiro, Corte e Capital do Império, que por sua riqueza e ilustração deveria excetuar-se nessa parte das províncias, onde por muitas razões a ação do Governo não pode ser tão direta e eficaz--esta mesma não possuía até hoje um recenseamento de população; pois que por tal não podemos receber o mapa que em 1838 se mandou organizar, tão imperfeito e incompleto o reputamos.

Quem pois quiser explicar tão sensível lacuna não poderá deixar de acreditar, que grandes e invencíveis dificuldades deverão ter ido de encontro a vontade que ditou a Lei da Reforma do Código Criminal, do que há resultado o não se poder ter conseguido a realização do preceito que foi o assunto do Artigo 7 §2 da mesma Lei.

Foi e tem sido sempre crença nossa, que entre coisas humanas não há dificuldades que se não possam vencer, se uma tenção firme e tenaz lhes sabe aplicar os meios de as superar. Haja vista para esses dois espantosos monumentos que a uma vontade de ferro a prouve legar à posteridade, e que devem constituir o orgulho da geração presente, e diga-se-nos se a nossa proposição pode ser contentada? O maior dos males que tem afligido, e há de entorpecer por muito tempo a marcha natural e progressiva deste vasto,

imenso, e rico território da America Meridional, provém de se haver entendido que a palavra dificuldade é muitas vezes sinónimo de impossível! Erro fatal que por tanto tempo nos tem feito jazer no atraso em que nos vemos.

Estas e outras considerações levaram-nos a oferecer ao Ex^{mo} Snr. Conselheiro Eusébio de Queiroz Coutinho Matoso Câmara, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Justiça, nosso fraco préstimo para o conseguimento de tal desideratum. A prontidão e boa vontade com que S. Ex^a, aceitando nosso oferecimento, facilitou-nos tudo quanto de sua parte estava para o bom desempenho de semelhante empresa lisongeou-nos por modo tal, que não obstante os penosos deveres do médico clínico, e de outros cargos que exercemos, fez com que ao fim de oito meses consecutivos de aturadas fadigas de todo o gênero, podessemos hoje apresentar este trabalho.

Vejamos agora de que modo e com que dados o podemos conseguir.

Do modo por que se procedeu ao recenseamento da população do Município Neutro:

Toda a certeza e perfeição possível de um recenseamento depende exclusivamente da exatidão dos alistamentos chamados de família; mórmente se é ele o primeiro a que em regra se procede. Já se vê que todo o nosso cuidado devia ser levado para este lado. Com efeito, a pedido nosso, ordenou o Sr. Chefe de Polícia, em fins de julho do ano próximo passado, a todos os Subdelegados de sua jurisdição, para que sem perda de tempo procedessem por intermédio de seus Inspectores a um minucioso alistamento, por modo que de cada fogo, ou casa, se lhe remetesse uma lista, na qual deveriam constar não só todas as pessoas que a habitavam, com declaração de sexo, nacionalidade, idade, estado, profissão, e condição; mas ainda com a Freguesia, distrito, quarteirão, nome da rua, e número da casa. Todas estas declarações e principalmente a última nos eram necessárias para a boa execução do trabalho, e para podermos fiscalizar se o número das listas que nos deveriam ser apresentadas era na realidade o exato e verdadeiro.

Logo que o alistamento assim recolhido principiou de nos vir às mãos, grande foi o trabalho e paciência que foi preciso despender para o extremarmos da confusão em que quase todo ele viera, e organisá-lo metodicamente segundo a numeração cardinal dos prédios das diversas ruas a que dizia respeito. Conseguido isto, passamos a examinar se a numeração se achava seguida, e quais as faltas que haviam.

É sabido de todos o estado lastimoso em que se acha a numeração dos prédios da cidade. Em todas as ruas se vêem casas sem números, outras numeradas por letras de alfabeto, e ruas inteiras há que nem um só número tem.* Desta sorte como nos poderia ser fácil o exame que pretendíamos fazer? Ocorreu-nos felizmente a idéia de sair desta dificuldade servindo-nos dos livros do lançamento da décima urbana, existente na Recebedoria do Município, onde com a maior perfeição e clareza achamos descritos todos os prédios, seus pavimentos, nomes de proprietários e inquilinos. Era uma tarefa incômoda e trabalhosa mas não impossível; e assim sendo cumpria vencê-la, como de feito vencemos, graças à bondade do mui digno Administrador daquela Repartição,** que condoído do incômodo e perda de tempo que por muitos dias ali gastamos, chegou ao ponto de nos facilitar esse exame consentindo que trouxéssemos para nossa casa os próprios quadernos, que haviam servido de base ao lançamento dessa época.

Deste modo e com dados tão precisos, tivemos então de observar imensas faltas, porque quarteirões havia em que o número das listas que faltaram excedia aos das que me haviam sido mandadas. Que inexatidão se não daria se por ventura houvessemos acreditado na fidelidade dos primeiros dados enviados?

* Sirva de exemplo a rua nova do Principe ou continação da da Conceição.

** É também dever nosso agradecer aos demais Srs. empregados, a quem tivemos de pedir informações, a maneira polida e delicada com que sempre nos trataram, e que nos constituiu sumamente gratos a tão distintos cavaleiros.

Verificadas as faltas, e lançadas com toda a clareza em tantas relações quantos eram os quarteirões das diferentes freguesias, pedimos de novo que se nos mandasse as listas de família ali apontadas.

Foi na satisfação desta exigência que grandes dificuldades nos sobrevieram, a ponto de quase desanimar-mos da empresa; visto que sendo essas faltas pertencentes pela mór parte a chefes de família remissos, e que não podem facilmente ser compelidos a esse dever, se por ventura gozam de tal ou qual consideração em virtude dos lugares que exercem, grande paciência, dedicação e trabalho era mister despendar com semelhantes recalcitrantes e desobedientes à lei. Por isso desde que os Inspetores se viram a braços com indivíduos destes, os que eram mais explícitos declaravam logo que o indivíduo, de quem se pedia a lista, se negava absolutamente a dá-la. Os que não queriam ser tão francos, ou que receavam o comprometimento, tratavam então de iludir a exigência, desculpendo-se umas vezes com a não existência do prédio de que se reclamava a lista, outras que não pertencia ao seu quarteirão, e todos quase sempre com a salvadora tangente de que o prédio se achava desocupado na época em que se havia procedido ao alistamento, quando pelo lançamento da décima se podia ver completamente o contrário.

Descrever os passos que então demos, as horas que gastamos em pura perda, as vezes que oficiamos solvendo dúvidas e questões propostas (no que tivemos sempre por mais útil o empregar a frase do suplicante do que a ordem da autoridade que nos fora conferida) seria uma narração longa, enfadonha e pouco agradável. Para que ao menos se possa fazer idéia aproximada, bastará dizer que sempre que nos não satisfaziam as informações recebidas, tratávamos de ir em pessoa aos próprios lugares da questão, e aí conhecermos até que ponto eram elas exatas.

Não é para fazer praça aos sacrifícios que fizemos, que descemos a uma exposição tão minuciosa, mas adrede mingoada e de fato muito abaixo do que na realidade sucedeu. Nesta parte não receamos um apelo para todas as pessoas de boa fé que por este respeito se relacionaram conosco. Nosso fim entrando em tantas particularidades é o de mostrar com evidência qual o cuidado e diligência que empregamos para que o alistamento fosse o mais exato possível. Tão pouco quizemos irrogar a menor censura aos Srs. Inspetores, que de uns nem para tanto teríamos razão, de outros podem mui bem defender-se de um lado com a falta de educação que ainda da parte do nosso povo para este gênero de trabalhos, de outro com o desrespeito que entre nós se nota quase geralmente às autoridades menos graduadas; como se ante os olhos severos e restritos da lei se deva admitir gradação na voz que a intima ou no poder que a executa. E com tal educação e tais costumes, quem é que servindo esse cargo officiosamente, e por considerações particulares se quererá expor à injúria de uns, e à vingança de outros?

Longe, mui longe nos levaria o desenvolver destas considerações, quando forçoso nos é voltar ao ponto de que elas nos arredaram.

Com estas diligências foi que podemos recolher um alistamento quase completo; pois que de 21.694 fogos ou habitações, que se dão nas oito freguesias da Corte, vieram-nos às mãos 21.336 listas de família além de relações especiais e exatíssimas de todos os conventos, hospitais, casas de caridade, arsenais, prisões e aquartelamentos. Vieram por conseguinte a faltar 358 listas, cujas chefes se negaram absolutamente a entregá-las. Ainda assim apesar desta falta, que chamaremos insignificante, não se poderá sentir dela o nosso recenseamento, por que calculamos proporcionalmente a população que poderiam dar.

Fizemos mais ainda: demos em todos os quarteirões 5 por cento sobre a apuração obtida, prática que é de costume empregar-se como corretivo daquela população que pode escapar ou negar-se ao alistamento. Pelo que respeita às oito freguesias de fora da cidade não podíamos por certo empregar a mesma fiscalização, visto que não estão elas sujeitas ao imposto de décima urbana. Todavia servimo-nos para esse fim de outros dados, de informações particulares, e do conhecimento próprio que temos de quase todas elas; e podemos assegurar sua exatidão tanto quanto era para desejar.

No método de apuração seguimos o mais trabalhoso, porém o mais seguro; isto é, apuramos lista por lista, indivíduo por indivíduo com todas as suas respetivas classificações com exceção única da de cor e profissão. A primeira por que além de odiosa

deveria sair muito imperfeita pela infidelidade com que cada um fazia de si próprio a necessária declaração. Contudo poder-se-á saber ainda muito aproximadamente qual é a cifra da gente de cor, se se diminuir da totalidade da população todos os indivíduos libertos, escravos, e mais um terço dos livres. Não procedemos à segunda quase que pelas mesmas razões, e ofereceremos um exemplo. Todo o indivíduo cujo meio de vida não é muito decente dá-se de ordinário como que vivendo de suas agências. Aquele outro que não passa de vendedor de animais arvora-se em negociante. Este que apenas é um simples guarda vigia apelida-se empregado público. O que vive de uma arte mecânica, e se julga por isso deshonorado, ou cala a sua verdadeira ocupação ou se dá o nome genérico de artista, e sic de coeteris. Desta maneira veríamos a ter uma classificação imensa de agenciadores, de negociantes, de empregados públicos, de artistas etc., o que bem longe estaria de ser a verdadeira expressão das diferentes profissões.

Trataremos de preencher estas lacunas logo que possamos encontrar dados mais exatos, que não os declarações que encontramos nas diversas listas de família.

Alguns corolários que se podem deduzir do presente recenseamento:

O Município Neutro abrange 15 freguesias e um curato--oito que formam a cidade do Rio de Janeiro, e que são o Sacramento, São José Candelária, Santa Rita, Santa Ana, Engenho Velho, Glória e Lagoa--as sete restantes e mais o curato que se denominam de fora da cidade, e que são Inhaúma, Jacarepagua, Irajá, Campo Grande, Guaratiba, Ilha do Governador, Ilha de Paquetá, e o Curato de Santa Cruz.

Esta divisão, assim considerada para o imposto da décima urbana, e que só estão sujeitas aquelas primeiras oito freguesias,* não é contudo a que regula na jurisdição policial. O Decreto de 28 de fevereiro de 1842 dividiu o município em duas Delegacias; a primeira a que ficaram pertencendo todas as freguesias de fora da cidade e mais a da Lagoa, a segunda que ficou compreendendo as sete freguesias restantes da cidade.

Conforme se pode ver do mapa geral, a população do Município Neutro por nos conhecida elevou-se a 266.466 indivíduos de ambos os sexos, distribuídos da seguinte maneira:

8 freguesias da cidade	205.906
8 freguesias de fora da cidade	<u>60.560</u>
	266.466

Será esta a verdadeira população?

De dois diferentes modos se pode isso verificar. Segundo a opinião dos melhores estatísticos a população de um país guarda uma proporção conhecida com os obitos e nascimentos. Assim é que se tem verificada ser a proporção da mortalidade humana em diferentes países da Europa, variante desde 1 óbito para 37 [*sic, q.d. 28*] indivíduos até 1 para 50--de onde resulta que em proporção média fica sendo 1:37 e 1:38.

* A légua que se acrescentou além da demarcação da cidade, abrangeu parte da freguesia de Inhaúma.

Na Russia	morre	1 sobre	28 habitantes
Napoles	"	1	29 "
Itália em geral	"	1	30 "
Austria	"	1	33 "
Holanda	"	1	33 "
Espanha	"	1	34 "
Prussia	"	1	38 "
Bélgica	"	1	42 "
França	"	1	44 "
Inglaterra	"	1	45 "
Suécia	"	1	49 "
Noruega	"	1	50 "
Proporção média 1:37 e 1:38			

O relatório do Sr. Ministro do Império apresentado este ano às Câmaras Legislativas da como ocorridos em todo o Município Neutro no ano de 1849: 6.651 óbitos.*

Comparando-se este número de óbitos com a população que nos foi conhecida, temos 1 óbito para 40 habitantes. Ora, admitindo-se mesmo que o número de óbitos de que dá conta o relatório esteja um pouco abaixo do que talvez seria na realidade (o que não estamos longe de acreditar, principalmente para as freguesias de fora da cidade, onde em algumas fazendas se dão muitos óbitos de que os vigários não tem conhecimento) pode dizer-se sem medo de errar que a proporção da mortalidade está para a da população na razão de 1:38, proporção esta que segundo o que acima deixamos dito vem em abono da certeza do nosso trabalho, ou de que a população do Município Neutro é a de 266.466 habitantes.

Se compararmos esta população com o que se achou em 1838, e que também vem exarada no mesmo relatório, temos:

1838	137.078
1849 onze anos depois	266.466
crescimento mo mesmo tempo	129.388
corresponde a cada ano	11.762,5

Parece-nos que semelhante crescimento peca por demasiado, e daí se pode concluir com razão que aquele recenseamento de 1838 está muito abaixo do que deveria ser.

Na Europa é quase geralmente uso calcular-se a população dos países pelo número de fogos. Assim o número de habitantes que dão para cada fogo, varia entre 5, 5 e 6--o que torna o recenseamento muito mais fácil do que pelo modo por que nós o fizemos. Semelhante estimativa deveria ser muito falsa entre nós em consequência da escravatura. Pela nosso mapa geral se vê que 266.466 habitantes divididos por 27.024 fogos que tem todo o município, dão (despresadas as frações) 9 habitantes para cada fogo na cidade--e 12 para as freguesias de fora. Já se vê pois que não é possível deixar de operar o recenseamento se não pela forma trabalhosa por que procedemos.

Poderíamos ainda verificar a população pelos nascimentos, se o modo do registro que para eles se usa pudesse inspirar mais confiança. Com efeito quem não sabe que entre nós existe uma grande porção de escravos introduzidos por contrabandos que não tem

* No relatório dão-se 8.890 óbitos, mas essa cifra deve ser corrigida para menos em 2.239 indivíduos que faleceram fora do Hospital da Misericórdia, por quanto, sendo ocorridos esses falecimentos nas diversas freguesias, devem estar já enumerados nas competentes relações que os vigários mandaram à Secretária.

sido e nem serão talvez batizados? poder-se-á dizer também que o mesmo argumento se dá para o alistamento; e nós diremos que não: por que o primeiro cuidado do possuidor de um escravo ilegítimo é o de matriculá-lo e alistá-lo convenientemente para se livrar das exigências da autoridade policial; o que não pode acontecer com os vigários a respeito dos batismos.

Se examinarmos a população hoje conhecida de 266.466 indivíduos em referencia aos sexos teremos o seguinte:

Homens	152.965
Mulheres	113.501
Excedente a favor dos homens	39.464

O excedente a favor dos homens sobre as mulheres procede todo de ser a imigração dos primeiros muito maior do que a das segundas; por que se assim não fora dar-se-ia o que se dá em toda a parte, isto é, serem as mulheres em maior número que os homens. E ainda isto se verifica entre nós naquela população que é nascida no país, como se pode ver do seguinte:

	Homens	Mulheres	
Livres e libertos nacionais	53.268	56.205	Excedente a favor das mulheres: 2.597
Escravos nascidos no Brasil	<u>22.462</u>	<u>22.140</u>	
	75.748	78.345	
	154.093		
Livres e libertos estrangeiros	34.088	12.285	Excedente a favor dos homens: 42.061
Escravos estrangeiros	<u>43.129</u>	<u>22.871</u>	
	77.217	35.156	
	112.373		

A população estrangeira que sobe a 112.373 indivíduos de ambos os sexos, pode ser considerada do seguinte modo:

		Homens	Mulheres
Livres	Portugueses	21.328	5.426
	Diversas nações	8.912	2.263
Libertos	Africanos	3.853	4.596
Escravos	Africanos	43.072	22.823
	Diversas nações	<u>57</u>	<u>48</u>
		77.217	35.156
		112.373	

Examinando-se ainda a população pelo lado de suas condições ver-se-á que a população livre e liberto excede à escrava na cifra de 46.262. No entanto se descermos à análise entre as freguesias da cidade e as de fora veremos que nestas últimas, o excesso é pelo contrário a favor da população escrava. Assim é que temos:

Cidade

Livres e libertos de um e outro sexo	127.051	Excede a gente
Escravos de um e outro sexo	78.855	livre e liberto: 48.196

Fora da Cidade

Livres e libertos de um e outro sexo	28.813	Excede os escravos
Escravos de um e outro sexo	<u>31.747</u>	aos livres: 2.934
	266.466	

Outras muitas considerações poderíamos ainda deduzir dos mesmo trabalho; mas vista a necessidade que temos de dar conta da comissão que nos foi cometida, aguardá-los-emos para ocasião mais oportuna.

Rio de Janeiro 11 de novembro de 1850

[assinado] Dr. Roberto Jorge Haddock Lobo

Francisco Antonio Cabral de Mello
Secretário da Comissão

[Carta de transmissão]

Ilmo e Exmo Snr.:

Tenho a honra de enviar à presença de V.Ex^a o recenseamento da população do Município Neutro a que acabo de proceder, conforme me foi ordenado por Aviso de 12 de fevereiro de 1849. As dificuldades com que lutei, e de que V.Ex^a poderá fazer melhor idéia, se se dignar ler as reflexões que julguei dever adir ao referido trabalho, foram-me causa de não haver há mais tempo cumprido este dever, mesmo sem embargo de me haver a ele dedicado exclusivamente por mais de oito meses consecutivas.

Se me não é dado conceder-lhe o cunho de exatidão matemática (coisa que nem mesmo se há podido conseguir em países mais adiantados do que nós) posso com tudo assegurar a V.Ex^a, que envidei todos os esforços, para que o fosse tanto quanto era possível sê-lo, atentas às circunstâncias especiais de nosso país, e da sua sociedade ainda tão pouco afeita a trabalhos deste gênero.

Tendo feito particular estudo sobre esta matéria, tendo mesmo adquirido tal ou qual predileção por trabalhos desta natureza, tenciono ocupar-me agora de outros diversos ramos, de que se compõe uma verdadeira estatística, se V.Ex^a julgar oportuno continuar-me a Comissão que me fez a honra de cometer. A essa reunião de diferentes trabalhos poder-se-á então dar o nome de "Estatística do Município Neutro" vindo-se assim a possuir, não um trabalho completo como a tal respeito há na França, e Inglaterra, porque não me julgo com forças para tanto; mas, sim um pequeno ensaio que de futuro possa vir a ser melhormente ampliado e aperfeiçoado.

Tendo-me o Sr. Ministro do Império feito ver, que aguardava a conclusão do meu trabalho, para poder julgar convenientemente de sua vantagem, entendi dever remeter-lhe um exemplar igual ao que ora submeto à aprovação de V.Ex^a.

Deus Guarde a V.Ex^a

Subdelegacia de Polícia da Freguesia do Engenho Velho, 12 de novembro de 1850.

Ilmo e Exmo Snr. Ministro e Secretario de Estado dos Negócios da Justiça.

[ass.] Dr. Roberto Jorge Haddock Lobo

[anotação em tinta na parte superior:]

Respond. em 14 de 9bro 1850

[anotação em lápis na parte superior:]

Uma carta particular de agradecimento e louvor dizendo que pela Repartição do Império se lhe responderá oficialmente. 13.11.1850

Ao Diário era bom recomendar a publicação desta Estatística ou pela Imprensa a não mand[ilegível] publicar. 13.12.1850

[anotações em lápis na parte lateral esquerda:]

Esta estatística já foi publicada no Jornal do Comércio. V.Ex^a dirá se quer que também se publique no Diário.

Não é necessário. 21.12.1850.

Arquivo.

[NB: Para facilitar a apresentação das tabelas, são utilizadas as seguintes abreviaturas:
LIV = pessoas livres; LIB = libertos (ex-escravos); ESC = escravos; Nac = nacional (brasileiro); Est = estrangeiro.]

1º mapa—Sacramento:

Quar- teirão	MASCULINO						FEMININO						SOMA	Fogos
	LIV Nac	LIV Est	LIB Nac	LIB Est	ESC Nac	ESC Est	LIV Nac	LIV Est	LIB Nac	LIB Est	ESC Nac	ESC Est		
* 1	139	137	5	6	57	163	210	69	2	11	48	98	945	112
** 2	420	265	6	24	118	237	648	232	10	52	122	175	2,309	279
3	162	314	4	21	76	193	208	63	8	30	72	96	1,247	133
4	106	127	1	14	40	88	148	48	3	18	21	56	670	95
*** 5	189	374	3	2	121	374	220	146	5	11	90	125	1,660	183
6	138	120	2	15	56	68	178	30	7	14	60	56	744	97
primeiro distrito 7	151	268	5	24	48	194	142	32	3	25	83	88	1,063	139
8	176	321	10	16	109	201	184	34	6	38	80	95	1,270	131
9	129	98	3	6	54	102	182	21	1	18	50	65	729	93
10	86	225	3	3	82	232	82	59	2	4	48	60	886	80
11	250	244	2	12	68	143	168	86	6	20	69	94	1,162	139
12	169	302	4	30	23	109	191	62	3	35	47	57	1,032	176
segundo distrito 13	506	227	4	54	196	375	540	68	10	48	214	247	2,489	227
14	332	259	2	18	81	102	350	77	2	28	94	90	1,435	164
15	471	411	5	44	127	329	498	81	6	44	164	202	2,382	284
16	237	157	3	24	94	244	279	42	6	32	108	162	1,388	148
17	218	124	2	10	46	76	295	71	3	18	61	83	1,007	153
18	157	84	2	4	26	50	216	13	2	11	29	53	647	83
19	276	87	3	36	121	174	362	48	4	44	144	154	1,453	152
terceiro distrito 20	552	190	2	81	102	157	712	71	8	112	109	154	2,250	325
21	223	212	3	11	98	260	253	37	4	12	98	118	1,329	162
22	435	189	12	70	108	176	672	71	28	128	146	201	2,236	304
23	210	258	2	19	72	158	278	32	2	31	96	108	1,266	164
24	420	168	6	70	76	193	626	30	7	87	135	205	2,023	224
25	176	241	2	33	76	202	240	31	4	18	55	64	1,142	101
26	386	300	2	43	103	244	457	61	7	45	106	162	1,916	222
27	223	106	2	8	40	106	258	19	2	14	57	93	928	138
28	130	137	4	14	38	70	144	30	8	44	51	53	723	103
29	114	220	14	28	38	78	153	42	12	33	45	64	841	135
30	214	135	4	26	42	96	331	38	4	39	79	79	1,087	148
31	176	62	3	12	73	137	141	21	5	10	80	77	797	70
32	112	91	3	13	28	235	144	24	5	28	48	69	800	90
SOMA	7,683	6,453	128	791	2,437	5,566	9,510	1,789	185	1,102	2,709	3,503	41,856	5,054

* Foi contemplado o Hospital da Ordem Terceira do Carmo

** Foram contemplados o Convento de Santo Antonio. e o Hospital da Ordem Terceira da Penitencia.

*** Foi contemplado o Hospital da Ordem Terceira de São Francisco de Paula.

2º mapa—São José

Quar- teirão	MASCULINO						FEMININO						SOMA	Fogos
	LIV Nac	LIV Est	LIB Nac	LIB Est	ESC Nac	ESC Est	LIV Nac	LIV Est	LIB Nac	LIB Est	ESC Nac	ESC Est		
* 1	159	129	4	7	66	246	156	65	16	6	56	130	1,040	101
primeiro distrito 2	172	281	15	14	101	312	179	68	14	21	106	141	1,424	162
3	189	362	12	36	84	312	234	62	28	58	96	132	1,605	171
4	282	266	7	27	77	330	235	54	13	32	55	126	1,504	173
** 5	1,205	337	18	51	111	392	417	103	21	44	116	157	2,972	196
6	154	109	6	11	36	131	167	38	10	22	29	107	820	90
*** 7	244	111	12	19	70	100	261	82	16	21	72	102	1,110	121
8	166	335	43	24	113	366	208	111	41	48	90	155	1,700	179
9	154	226	9	27	84	204	180	63	7	14	86	120	1,174	113
10	213	365	7	13	95	291	213	73	5	18	89	222	1,604	209
**** 11	413	201	24	20	165	275	436	106	28	54	168	193	2,083	204
segundo distrito 12	209	221	8	35	118	237	208	100	26	28	89	118	1,397	123
13	194	116	13	12	95	153	212	24	18	16	91	105	1,049	91
• 14	579	248	43	25	58	162	386	111	54	43	99	139	1,947	197
15	250	117	16	24	93	170	221	41	32	40	126	180	1,310	127
•• 16	354	112	2	15	76	125	220	25	9	11	73	116	1,138	92
••• 17	232	69	0	11	102	118	277	42	1	26	117	135	1,130	117
18	195	58	3	46	77	132	267	45	6	55	102	109	1,095	84
•••• 19	129	62	7	8	34	59	163	39	22	20	39	72	654	53
20	102	55	2	4	52	146	117	28	6	8	56	75	651	68
SOMA	5,595	3,780	251	429	1,707	4,261	4,757	1,280	373	585	1,755	2,634	27,407	2,671

* Foi contemplada a Casa da Ucharia.

** Foram contemplados a S. C. de Misericórdia. o Recolhimento dos Orfãos. o Arsenal de Guerra com o Corpo de Artífices e Aprendizizes Menores. e o Corpo de Artilheria de Posição.

*** Foi contemplado o Convento dos Missionários Capuchinos.

**** Foi contemplado o Seminário Episcopal de São José.

• Foram contemplados o Corpo Municipal Permanente. e o Convento da Ajuda.

•• Foram contempladas as Companhias Adidas ao Corpo Municipal Permanente.

••• Foi contemplado o Convento de Santa Teresa.

•••• Foi contemplada a Casa dos Expostos.

3º mapa—Candelária

Quar- teirão	MASCULINO						FEMININO						SOMA	Fogos	
	LIV Nac	LIV Est	LIB Nac	LIB Est	ESC Nac	ESC Est	LIV Nac	LIV Est	LIB Nac	LIB Est	ESC Nac	ESC Est			
primeiro	1	117	383	2	5	84	394	96	43	3	4	68	60	1,259	130
distrito	2	156	337	0	2	68	327	135	19	0	3	76	43	1,166	123
	3	205	353	0	6	134	627	140	19	2	2	124	171	1,783	116
	4	200	416	2	3	84	527	144	30	2	0	74	130	1,612	124
	5	290	512	0	5	133	481	160	21	0	4	86	124	1,816	161
	6	76	167	0	0	18	124	39	3	2	0	20	42	491	53
	7	162	235	3	4	63	209	80	18	2	3	52	67	898	72
segundo	8	200	257	0	5	65	260	155	30	2	4	83	112	1,173	162
distrito	9	133	343	0	12	40	234	102	15	0	7	47	104	1,037	149
	10	138	256	3	8	65	161	70	34	3	4	55	81	878	86
	11	193	423	3	6	64	292	118	38	0	4	59	132	1,332	158
	12	144	286	3	7	71	275	120	30	3	6	64	105	1,114	104
	13	171	328	0	0	89	194	117	112	0	2	91	106	1,210	117
	14	80	197	0	8	37	131	116	64	5	7	53	67	765	86
	15	105	187	0	16	67	258	105	43	0	6	65	78	930	77
	16	200	325	0	5	67	278	121	37	0	6	72	108	1,219	107
SOMA		2,570	5,005	16	92	1,149	4,772	1,818	556	24	62	1,089	1,530	18,683	1,825

4º mapa—Santa Rita

Quar- teirão	MASCULINO						FEMININO						SOMA	Fogos
	LIV Nac	LIV Est	LIB Nac	LIB Est	ESC Nac	ESC Est	LIV Nac	LIV Est	LIB Nac	LIB Est	ESC Nac	ESC Est		
* 1	459	224	2	72	54	226	241	63	2	23	35	88	1,489	154
** 2	1,109	714	3	93	218	1,111	256	62	4	9	98	151	3,828	141
3	168	259	4	3	114	816	150	39	3	4	93	126	1,779	101
primeiro distrito 4	225	333	5	14	102	384	174	36	3	2	84	144	1,506	143
5	187	372	7	20	72	355	234	36	10	49	66	140	1,548	153
6	192	171	3	9	60	216	237	48	2	22	79	117	1,156	134
7	142	112	16	31	44	121	154	32	16	47	61	82	858	122
8	168	129	6	38	48	161	228	11	8	61	43	104	1,005	101
*** 9	390	154	11	78	54	118	265	10	20	74	59	147	1,380	110
10	251	316	11	39	63	147	262	208	12	45	85	154	1,593	137
segundo distrito 11	213	255	8	38	106	158	267	21	27	44	93	120	1,350	119
12	207	441	6	23	97	519	261	64	14	28	58	99	1,817	198
13	222	333	2	9	111	582	255	73	4	16	98	171	1,876	170
14	207	199	6	16	25	81	252	37	9	30	33	43	938	131
15	291	279	6	9	79	174	324	69	15	22	61	93	1,422	168
16	312	369	2	12	144	411	411	72	5	14	88	168	2,008	208
17	282	369	7	16	109	366	399	88	5	28	132	183	1,984	183
18	331	122	5	18	98	262	406	61	7	15	110	158	1,593	163
19	234	158	1	7	60	105	284	49	2	7	57	118	1,082	140
20	358	246	2	13	58	264	387	66	8	26	62	110	1,600	188
SOMA	5,948	5,555	113	558	1,716	6,577	5,447	1,145	176	566	1,495	2,516	31,812	2,964

* Foram contemplados a Fortaleza da Ilha das Cobras com o Hospital da Marinha. e o Corpo de Inválidos.

** Foram contemplados o Arsenal da Marinha. o Mosteiro de São Bento. e a Fortaleza de Villegagnon com o Corpo de Imperais Marinheiros e Fusileiros Navais.

*** Foram contemplados o Colégio Pedro Segundo. e a Cadéia do Aljube.

5º mapa—Santa Ana

Quarteirão	MASCULINO						FEMININO						SOMA	Fogos	
	LIV Nac	LIV Est	LIB Nac	LIB Est	ESC Nac	ESC Est	LIV Nac	LIV Est	LIB Nac	LIB Est	ESC Nac	ESC Est			
primeiro distrito	1	163	35	16	24	78	158	192	20	40	30	101	122	979	76
	2	200	82	26	21	77	155	242	39	20	38	112	137	1,149	102
	3	111	68	12	12	54	65	136	13	2	10	46	45	574	70
	4	93	54	14	7	85	152	265	36	14	24	66	112	922	152
	5	118	67	10	14	51	82	152	16	25	12	38	56	641	65
	6	283	110	15	20	100	224	340	45	38	29	105	153	1,462	150
	7	226	89	27	20	56	154	238	13	21	32	84	78	1,038	106
	8	124	31	7	6	32	44	142	12	10	21	33	63	525	51
*	9	496	48	3	20	15	41	111	8	5	12	29	33	821	62
	10	191	99	2	37	59	86	216	33	14	57	68	79	941	100
	11	159	58	13	25	17	25	194	8	25	30	18	27	599	110
	12	273	49	27	24	55	70	321	17	45	36	51	119	1,087	168
	13	198	45	12	8	25	51	243	17	24	12	31	40	706	95
	14	145	40	4	0	20	72	278	9	3	7	23	48	649	73
	15	234	55	7	9	39	128	216	28	18	7	29	60	830	89
	16	351	210	7	33	90	231	446	84	21	35	93	90	1,691	193
	17	74	23	1	0	10	5	87	8	0	2	13	14	237	39
	18	174	29	2	7	29	67	188	18	7	9	38	42	610	78
	19	102	90	3	5	38	144	142	24	4	5	41	30	628	74
	20	116	70	5	2	26	70	165	7	7	8	18	23	517	82
	21	237	137	4	15	34	71	314	79	15	18	38	40	1,002	142
	22	126	38	8	5	35	31	152	18	10	6	22	41	492	79
	23	129	43	3	7	38	68	142	29	5	6	43	33	546	62
	24	163	91	5	16	33	118	182	9	4	13	49	91	774	104
	25	183	238	8	20	58	166	272	47	14	18	79	106	1,209	158
**	26	760	35	3	83	16	58	78	7	7	2	9	18	1,076	23
segundo distrito	27	148	61	10	19	67	104	217	17	9	19	109	81	861	67
	28	355	147	12	12	85	202	396	25	31	19	115	124	1,523	80
	29	74	52	3	7	62	122	104	29	8	12	66	49	588	43
	30	123	43	20	8	52	98	160	59	15	8	68	81	735	65
	31	152	56	5	9	23	74	229	17	4	9	42	61	681	81
	32	253	100	30	30	67	95	379	43	30	37	109	108	1,281	168
	33	78	20	2	5	63	114	102	12	6	4	33	69	508	40
***	34	147	145	4	111	53	90	132	8	5	14	47	70	826	71
	35	138	115	12	13	70	215	148	29	7	22	87	105	961	91
	36	136	94	7	6	43	76	180	27	6	8	47	66	696	96
	37	220	93	0	20	73	151	339	29	3	29	84	130	1,171	118
	38	138	46	14	18	63	81	158	15	25	22	69	85	734	76
	39	374	196	23	25	66	86	445	64	16	44	67	81	1,487	228
	40	248	31	14	10	32	44	254	11	27	21	45	57	794	123
	41	177	41	2	8	60	77	239	13	9	21	85	82	814	94
	42	148	41	8	10	44	88	189	9	10	9	51	53	660	79
	43	231	66	8	22	96	138	241	14	13	24	100	134	1,087	115
	44	170	129	5	13	67	148	189	30	3	14	101	96	965	145
	45	190	29	2	16	24	93	160	12	8	12	51	43	640	69
SOMA		8,92	3,43			2,28	4,63	9,71	1,10			2,65	3,27	38,71	
		9	9	425	802	0	2	5	7	633	827	3	5	7	4,352

Foi contemplado 1o Regimento de Cavalaria

* Ligeira.

Foram contemplados o 2o Batalhão de Fuzileiros. e a Casa de Iluminação

** Pública.

*** Foi contemplada a Penitenciária da Corte.

6º mapa—Engenho Velho

Quar- teirão	MASCULINO						FEMININO						SOMA	Fogos
	LIV Nac	LIV Est	LIB Nac	LIB Est	ESC Nac	ESC Est	LIV Nac	LIV Est	LIB Nac	LIB Est	ESC Nac	ESC Est		
* 1	164	49	4	8	50	163	147	17	8	8	47	104	769	83
2	79	53	4	8	50	145	118	23	3	7	61	74	625	58
primeiro distrito 3	72	30	4	0	39	103	109	9	9	5	67	72	519	43
4	124	74	7	18	64	262	161	9	29	27	75	119	969	79
5	211	188	29	36	150	417	241	59	66	118	159	219	1,893	506
6	106	124	5	37	75	252	97	12	12	50	71	87	928	64
7	64	56	4	5	76	122	79	5	17	31	60	60	579	44
8	36	37	7	45	34	88	33	10	14	28	32	40	404	36
9	64	24	3	6	51	134	80	4	4	9	48	73	500	28
10	57	35	4	19	40	92	62	8	5	6	38	47	413	36
11	117	84	7	6	27	70	135	29	9	8	22	49	563	81
12	82	36	4	18	36	52	103	25	5	10	38	21	430	56
13	82	56	3	3	51	104	78	20	3	12	43	46	501	46
14	66	74	4	4	100	117	67	31	2	5	90	60	620	52
15	70	58	3	8	58	168	111	30	2	9	63	82	662	46
segundo distrito 16	154	62	4	20	47	111	181	13	21	19	54	85	771	90
17	140	60	4	18	56	195	128	12	7	16	48	48	732	53
18	106	47	4	22	66	188	97	23	10	17	78	48	706	51
19	117	71	3	7	42	165	152	52	6	10	44	73	742	85
** 20	118	81	2	14	33	198	145	27	3	14	25	74	734	68
21	78	48	4	5	60	144	120	24	7	5	60	63	618	54
22	108	48	4	5	48	141	117	17	3	7	33	60	591	55
23	75	36	3	3	35	145	78	12	0	3	42	48	480	46
24	75	39	0	7	20	150	83	14	2	4	29	48	471	45
25	79	62	2	6	48	74	73	18	2	5	52	40	461	50
26	121	44	0	3	43	88	157	17	2	7	37	47	566	59
27	134	114	3	12	35	97	154	16	6	22	34	55	682	109
28	88	15	2	7	18	20	131	10	3	14	28	39	375	56
*** 29	282	163	59	2	196	27	246	24	17	5	168	15	1,204	98
30	146	55	3	9	61	154	187	20	3	20	49	78	785	103
31	98	38	2	2	26	31	119	13	4	5	24	27	389	76
32	25	23	0	6	14	35	36	8	3	14	17	21	202	30
SOMA	3,338	1,984	191	369	1,749	4,252	3,825	611	287	520	1,736	2,022	20,884	2,386

* Foi contemplada a Companhia do Corpo Municipal Permanentes [cavalaria].

** Foi contemplado o Imperial Hospital dos Lázarus.

*** Foi contemplado todo o pessoal da Casa Imperial.

7º mapa—Glória

Quarteirão	MASCULINO						FEMININO						SOMA	Fogos
	LIV Nac	LIV Est	LIB Nac	LIB Est	ESC Nac	ESC Est	LIV Nac	LIV Est	LIB Nac	LIB Est	ESC Nac	ESC Est		
* 1	131	75	3	20	82	84	150	9	3	25	31	55	668	72
2	145	55	0	10	41	89	170	30	2	8	55	68	673	77
segundo distrito 3	128	19	0	5	33	39	132	23	2	8	35	45	469	50
4	165	53	3	4	46	71	237	32	2	6	42	77	738	89
5	146	42	3	5	60	107	161	31	0	8	55	80	698	66
6	112	77	0	3	48	153	156	32	2	8	45	67	703	70
7	252	102	7	18	80	114	278	15	6	32	85	103	1,092	96
8	250	185	5	10	101	224	303	66	5	29	98	51	1,327	136
9	102	57	0	8	21	75	118	13	2	20	30	46	492	59
10	98	94	3	2	25	73	113	35	14	7	24	47	535	64
11	172	80	5	32	86	155	310	44	6	31	103	134	1,158	90
12	186	86	12	20	149	296	236	79	22	19	114	187	1,406	101
primeiro distrito 13	200	361	6	27	108	372	290	74	8	30	126	146	1,748	166
14	152	110	6	26	158	353	228	36	14	28	135	179	1,425	100
15	156	91	2	17	82	212	195	31	16	53	93	140	1,088	117
16	126	151	10	15	110	356	167	67	4	12	104	134	1,256	93
** 17	91	6	0	2	9	15	49	2	0	2	10	8	194	15
SOMA	2,612	1,644	65	224	1,239	2,788	3,293	619	108	326	1,185	1,567	15,670	1,461

* Foi contemplado o Convento do Carmo.

** Foi contemplado o Asilo de Invalidos na Fortaleza de São João.

8º mapa—Lagoa

Quar- teirão	MASCULINO						FEMININO						SOMA	Fogos	
	LIV Nac	LIV Est	LIB Nac	LIB Est	ESC Nac	ESC Est	LIV Nac	LIV Est	LIB Nac	LIB Est	ESC Nac	ESC Est			
um só	1	163	86	5	4	137	176	191	59	7	8	152	154	1,142	85
distrito	2	220	204	14	21	111	248	300	30	18	22	114	126	1,428	136
	3	167	111	4	9	59	154	191	38	4	11	58	100	906	83
	4	95	40	3	3	90	140	136	18	0	9	69	94	697	48
	5	103	78	3	24	115	301	112	14	16	15	127	94	1,002	68
	6	171	46	5	9	42	66	187	15	8	24	36	52	661	76
	7	100	28	3	13	40	57	118	15	5	8	44	39	470	45
	8	96	27	4	6	33	41	107	13	7	8	37	26	405	37
	9	118	35	4	16	62	88	119	10	8	13	38	62	573	39
	10	92	20	3	14	25	40	106	14	5	16	15	27	377	32
	11	99	31	6	10	31	38	107	10	6	8	19	32	397	45
	12	119	104	4	6	35	75	114	23	5	4	30	52	571	63
*	13	1,421	266	4	39	46	90	207	18	17	16	50	74	2,248	224
SOMA		2,964	1,076	62	174	826	1,514	1,995	277	106	162	789	932	10,877	981

* Foram contemplados a Fortaleza da Praia Vermelha e o Hospício de Pedro Segundo.

9º mapa—8 Freguesias da Cidade

Freguesia	MASCULINO						FEMININO						SOMA	Fogos	Quar- eirões
	LIV Nac	LIV Est	LIB Nac	LIB Est	ESC Nac	ESC Est	LIV Nac	LIV Est	LIB Nac	LIB Est	ESC Nac	ESC Est			
Sacramento	7,683	6,453	128	791	2,437	5,566	9,510	1,789	185	1,102	2,709	3,503	41,856	5,054	32
São José	5,595	3,780	251	429	1,707	4,261	4,757	1,280	373	585	1,755	2,634	27,407	2,671	20
Candelária	2,570	5,005	16	92	1,149	4,772	1,818	556	24	62	1,089	1,530	18,683	1,825	16
Santa Rita	5,948	5,555	113	558	1,716	6,577	5,447	1,145	176	566	1,495	2,516	31,812	2,964	20
Santa Ana	8,929	3,439	425	802	2,280	4,632	9,715	1,107	633	827	2,653	3,275	38,717	4,352	45
Engenho Velho	3,338	1,984	191	369	1,749	4,252	3,825	611	287	520	1,736	2,022	20,884	2,386	32
Glória	2,612	1,644	65	224	1,239	2,788	3,293	619	108	326	1,185	1,567	15,670	1,461	17
Lagoa	2,964	1,076	62	174	826	1,514	1,995	277	106	162	789	932	10,877	981	13
SOMA	39,639	28,936	1,251	3,439	13,103	34,362	40,360	7,384	1,892	4,150	13,411	17,979	205,906	21,694	195

10º mapa—8 Freguesias de Fora da Cidade

Freguesia	MASCULINO						FEMININO						SOMA	Fogos	Quar- teirões
	LIV Nac	LIV Est	LIB Nac	LIB Est	ESC Nac	ESC Est	LIV Nac	LIV Est	LIB Nac	LIB Est	ESC Nac	ESC Est			
Inhaúma	862	213	71	94	679	1,088	977	55	72	108	583	513	5,315	465	12
Jacarepaguá	1,563	276	336	120	1,795	2,080	1,938	64	246	103	1,497	1,154	11,172	888	17
Irajá	1,008	108	125	29	1,019	1,025	1,132	27	120	29	950	590	6,162	595	9
Campo Grande	2,404	164	137	44	2,041	1,558	2,850	58	149	67	1,983	1,075	12,530	1,235	30
Guaratiba	3,894	298	161	69	1,882	1,706	4,289	49	156	89	1,877	1,041	15,511	1,289	25
Ilha do Govern.	826	110	80	38	503	451	810	27	91	24	237	260	3,457	349	7
Ilha de Paquetá	328	61	11	7	166	633	441	7	12	12	152	133	1,963	174	4
Santa Cruz	553	69	37	13	1,274	226	605	18	65	14	1,450	126	4,450	335	6
SOMA	11,438	1,299	958	414	9,359	8,767	13,042	305	911	446	8,729	4,892	60,560	5,330	110
Soma Total	51,077	30,235	2,209	3,853	22,462	43,129	53,402	7,689	2,803	4,596	22,140	22,871	266,466	27,024	305

Recenseamento do Rio de Janeiro, 1849:

Demonstração das Idades da População Livre e Liberta

Freguesia	Idades conhecidas										Desco- nhecidas	Soma
	1-7	8-14	15-25	26-50	51-70	71-80	81-90	91-100	101-110	111-120		
Sacramento	3,593	3,399	7,386	10,267	2,255	203	50	13	4	3	468	27,641
São José	1,891	1,880	4,986	6,080	1,395	143	22	8	0	0	645	17,050
Candelaria	918	1,062	3,705	3,686	509	54	17	2	1	0	189	10,143
Santa Rita	2,298	2,196	5,791	7,566	1,330	124	36	10	0	1	156	19,508
Santa Ana	3,882	3,532	7,359	8,592	1,986	207	51	21	1	0	246	25,877
Engenho Velho	1,718	1,511	2,456	3,546	1,495	139	47	12	2	0	199	11,125
Gloria	1,373	1,259	2,224	3,004	683	60	9	2	0	1	276	8,891
Lagoa	689	623	1,761	3,115	433	38	17	1	4	0	135	6,816
Soma F. Urbanas	16,362	15,462	35,668	45,856	10,086	968	249	69	12	5	2,314	127,051
Inhaúma	435	364	457	823	279	39	14	8	1	0	32	2,452
Jacarepaguá	893	798	980	1,420	435	52	14	6	0	0	48	4,646
Irajá	437	471	489	764	313	55	16	0	1	0	32	2,578
Campo Grande	1,217	1,115	1,268	1,743	422	62	10	7	2	0	27	5,873
Guaratiba	2,155	1,764	1,656	2,519	676	123	62	16	1	0	33	9,005
Ilha do Govern.	366	301	438	680	164	45	9	3	0	0	0	2,006
Ilha de Paquetá	185	146	172	249	95	17	3	1	0	0	11	879
Santa Cruz	280	259	300	383	128	14	2	2	0	0	6	1,374
Soma F. Rurais	5,968	5,218	5,760	8,581	2,512	407	130	43	5	0	189	28,813
Soma total	22,330	20,680	41,428	54,437	12,598	1,375	379	112	17	5	2,503	155,864

Recenseamento do Rio de Janeiro, 1849:

Livres e Libertos, por Nacionalidade e Sexo

Freguesia	LIVRES						LIBERTOS						SOMA						
	LIVRES			NACIONAIS			ESTRANGEIROS			LIVRES				NACIONAIS			ESTRANGEIROS		
	Masc	Fem	Soma	Masc	Fem	Soma	Masc	Fem	Soma	Masc	Fem	Soma		Masc	Fem	Soma			
Sacramento	7,683	9,510	17,193	6,453	1,789	8,242	128	185	313	791	1,102	1,893	27,641						
São José	5,595	4,757	10,352	3,780	1,280	5,060	251	373	624	429	585	1,014	17,050						
Candelaria	2,570	1,818	4,388	5,005	556	5,561	16	24	40	92	62	154	10,143						
Santa Rita	5,948	5,447	11,395	5,555	1,145	6,700	113	176	289	558	566	1,124	19,508						
Santa Ana	8,929	9,715	18,644	3,439	1,107	4,546	425	633	1,058	802	827	1,629	25,877						
Engenho Velho	3,338	3,825	7,163	1,984	611	2,595	191	287	478	369	520	889	11,125						
Gloria	2,612	3,293	5,905	1,644	619	2,263	65	108	173	224	326	550	8,891						
Lagoa	2,964	1,995	4,959	1,076	277	1,353	62	106	168	174	162	336	6,816						
Soma F. Urbanas	39,639	40,360	79,999	28,936	7,384	36,320	1,251	1,892	3,143	3,439	4,150	7,589	127,051						
Inhaúma	862	977	1,839	213	55	268	71	72	143	94	108	202	2,452						
Jacarepaguá	1,563	1,938	3,501	276	64	340	336	246	582	120	103	223	4,646						
Irajá	1,008	1,132	2,140	108	27	135	125	120	245	29	29	58	2,578						
Campo Grande	2,404	2,850	5,254	164	58	222	137	149	286	44	67	111	5,873						
Guaratiba	3,894	4,289	8,183	298	49	347	161	156	317	69	89	158	9,005						
Ilha do Govern.	826	810	1,636	110	27	137	80	91	171	38	24	62	2,006						
Ilha de Paquetá	328	441	769	61	7	68	11	12	23	7	12	19	879						
Santa Cruz	553	605	1,158	69	18	87	37	65	102	13	14	27	1,374						
Soma F. Rurais	11,438	13,042	24,480	1,299	305	1,604	958	911	1,869	414	446	860	28,813						
Soma total	51,077	53,402	104,479	30,235	7,689	37,924	2,209	2,803	5,012	3,853	4,596	8,449	155,864						

Recenseamento do Rio de Janeiro, 1849:
Estado Civil da População Livre e Liberta

Freguesia	HOMENS			MULHERES			Soma
	Casados	Viuvos	Solteiros	Casadas	Viuvas	Solteiras	
Sacramento	2,480	340	12,235	2,078	1,246	9,262	27,641
São José	1,475	272	8,308	1,223	687	5,085	17,050
Candelaria	835	153	6,695	681	150	1,629	10,143
Santa Rita	2,145	330	9,699	1,758	780	4,796	19,508
Santa Ana	2,630	470	10,495	2,294	1,362	8,626	25,877
Engenho Velho	1,011	164	4,707	932	387	3,924	11,125
Gloria	850	144	3,551	769	345	3,232	8,891
Lagoa	618	103	3,555	436	145	1,959	6,816
Soma F. Urbanas	12,044	1,976	59,245	10,171	5,102	38,513	127,051
Inhaúma	240	36	964	219	122	871	2,452
Jacarepaguá	333	64	1,898	315	129	1,907	4,646
Irajá	213	53	1,004	194	86	1,028	2,578
Campo Grande	650	128	1,971	652	280	2,192	5,873
Guaratiba	951	184	3,287	944	332	3,307	9,005
Ilha do Govern.	229	31	794	235	62	655	2,006
Ilha de Paquetá	86	15	306	79	38	355	879
Santa Cruz	167	16	489	154	62	486	1,374
Soma F. Rurais	2,869	527	10,713	2,792	1,111	10,801	28,813
Soma total	14,913	2,503	69,958	12,963	6,213	49,314	155,864

Recenseamento do Rio de Janeiro, 1849:
Escravos, por Nacionalidade e Sexo

Freguesia	NACIONAIS			ESTRANGEIROS			SOMAS		
	Masc	Fem	Soma	Masc	Fem	Soma	Masc	Fem	Soma
Sacramento	2,437	2,709	5,146	5,566	3,503	9,069	8,003	6,212	14,215
São José	1,707	1,755	3,462	4,261	2,634	6,895	5,968	4,389	10,357
Candelaria	1,149	1,089	2,238	4,772	1,530	6,302	5,921	2,619	8,540
Santa Rita	1,716	1,495	3,211	6,577	2,516	9,093	8,293	4,011	12,304
Santa Ana	2,280	2,653	4,933	4,632	3,275	7,907	6,912	5,928	12,840
Engenho Velho	1,749	1,736	3,485	4,252	2,022	6,274	6,001	3,758	9,759
Gloria	1,239	1,185	2,424	2,788	1,567	4,355	4,027	2,752	6,779
Lagoa	826	789	1,615	1,514	932	2,446	2,340	1,721	4,061
Soma F. Urbanas	13,103	13,411	26,514	34,362	17,979	52,341	47,465	31,390	78,855
Inhaúma	679	583	1,262	1,088	513	1,601	1,767	1,096	2,863
Jacarepaguá	1,795	1,497	3,292	2,080	1,154	3,234	3,875	2,651	6,526
Irajá	1,019	950	1,969	1,025	590	1,615	2,044	1,540	3,584
Campo Grande	2,041	1,983	4,024	1,558	1,075	2,633	3,599	3,058	6,657
Guaratiba	1,882	1,877	3,759	1,706	1,041	2,747	3,588	2,918	6,506
Ilha do Govern.	503	237	740	451	260	711	954	497	1,451
Ilha de Paquetá	166	152	318	633	133	766	799	285	1,084
Santa Cruz	1,274	1,450	2,724	226	126	352	1,500	1,576	3,076
Soma F. Rurais	9,359	8,729	18,088	8,767	4,892	13,659	18,126	13,621	31,747
Soma total	22,462	22,140	44,602	43,129	22,871	66,000	65,591	45,011	110,602